



ELEIÇÕES

Lucas é reeleito governador, e Lula e Flávio vão ao 2º turno

Presidente fica em segundo lugar, com 45,16% dos votos, e candidato do PL obteve 47,03%. **Páginas 9 e 12**

Foto: Carlos Rodrigo



Foto: Alexandre Brum/Enquadrar/Estadão Conteúdo



Foto: Wladimir Souza/Ato Press/Estadão Conteúdo

Lucas Ribeiro (no alto) falou, em entrevista, de suas prioridades para a nova gestão; Flávio (E) diz que país quer mudança; Lula (D) avisa: “Preparem-se”

Paraibanos elegem João Azevêdo e Veneziano Vital para o Senado

Veja também a relação completa dos deputados federais eleitos, ontem, no estado.

Páginas 10 e 11

DF mais 6 estados terão segundo turno no dia 25 deste mês

São eles: Acre, Amazonas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Tocantins.

Página 4

Santinhos de candidatos cobrem ruas próximas às zonas eleitorais

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, as propagandas chamaram a atenção em João Pessoa (foto) e em Campina Grande.

Página 7

Foto: Evandro Pereira



Nilvan Ferreira é o mais votado para deputado estadual

Candidato do PL obteve 77.089 votos; outros mais votados foram Adriano Galdino (75.366); Olívia Motta (67.991); Wilson Filho (61.388) — esses três do Republicanos — e Felipe Leitão (MDB), com 58.278 dos votos. Em último lugar, Flávio Brasileiro (PT), com 23.756 votos.

Página 10

■ “Lula e Flávio precisarão convencer o eleitor de que seus projetos são capazes de responder aos problemas reais do país”.

Abelardo Jurema Filho

Página 2

■ “Nos tribunais, o magistrado Adhailton Lacet lida com os autos processuais. No livro, o cronista Lacet lida com os autos do coração”.

Fernando Patriota

Página 2

Editorial

A voz das urnas

As eleições para os cargos de governador do Estado, senador da República, deputado federal e deputado estadual foram encerradas, ontem, na Paraíba, com a vitória do governador Lucas Ribeiro (PP), que disputou a reeleição com os candidatos Efraim Filho (PL), Cícero Lucena (MDB), Yuri Ezequiel (UP) e Camilo Duarte (PCO). O sexto candidato ao Palácio da Redenção, Pedro Coutinho (DC), desistiu de concorrer na reta final da campanha.

Para o Senado Federal, lograram êxito, ontem, embora em campos opostos, o ex-governador João Azevêdo (PSB) e o senador e candidato à reeleição, Veneziano Vital do Rêgo (MDB). A vitória de João Azevêdo foi expressiva e de âmbito incontestavelmente estadual, com o candidato socialista ultrapassando de longe a marca de um milhão de votos, credenciando-se, desde já, para futuros embates político-administrativos.

A expectativa foi maior — portanto, mais tensa — na disputa para a Presidência da República. O presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) largou atrás de Flávio Bolsonaro (PL), avançou bastante nos minutos finais da apuração, mas não conseguiu reverter o placar. Sendo assim, Lula vai disputar o próximo turno, no dia 25 deste mês, com o seu principal adversário político, numa espécie de reedição do que aconteceu em 2022.

A ida de Lula e Flávio Bolsonaro para o embate eleitoral decisivo no segundo turno torna ainda mais polarizado o já exacerbado contexto político nacional, com, por exemplo, as forças progressistas lutando pela superação ou transformação das infraestruturas mantenedoras das desigualdades sociais e os núcleos ultraconservadores defendendo o retorno a uma ordem social alicerçada numa escala de valores tradicionalistas.

De volta à Paraíba, espera-se agora o cumprimento, pelos candidatos e candidatas vitoriosos, das promessas feitas ao eleitorado no decorrer da campanha, para que problemas que ainda afetam a qualidade de vida de muitos cidadãos e cidadãs pelo estado afora sejam solucionados da melhor forma e com a maior brevidade possível. A hora é de desarmar os espíritos e atender aos anseios da população, sem distinção.

Para isso, é salutar que não haja desacatos às regras do jogo eleitoral, com os vencidos respeitando a vontade do povo, expressa nas urnas. O ideal, talvez, era que as melhores propostas compusessem um plano de trabalho pluripartidário, com soberania gerencial dos escolhidos pelo voto direto, secreto e universal. Mas aí seria exigir demais, ao menos por enquanto, de uma sociedade ainda distante de uma plenitude democrática.

Artigo

Fernando Patriota
Colaborador

O “dito e feito” da nossa própria história

A crônica, dizem os puristas, é a arte de capturar a borboleta do cotidiano, antes que ela desapareça no ar. É o texto que nasce com prazo de validade, atrelado ao jornal do dia, fadado a embrulhar o peixe de amanhã. No entanto, há cronistas que, por uma alquimia rara, conseguem subverter essa regra, transformando o efêmero em algo que resiste ao calendário. É exatamente essa mágica que presenciamos no novo livro de Adhailton Lacet Porto, apropriadamente intitulado “*Dito e feito: crônicas possíveis*”.

Se, em sua obra anterior, *Os ditos do quicá*, o escritor e magistrado do Tribunal de Justiça da Paraíba nos pegou pela mão para passear pelas nuvens da dúvida, da probabilidade e do talvez, agora ele nos convida a fincar os pés na terra firme da memória. *Dito e feito* soa como uma constatação afetuosa. É o olhar de quem parou, observou a vida passar, anotou seus assombros e, com a tranquilidade de quem cumpriu seu papel, apresenta o resultado.

Ao longo das 63 crônicas que compõem *Dito e feito*, somos brindados com uma verdadeira curadoria de humanidades. Lacet não se propõe a resolver os grandes dilemas da geopolítica mundial ou a filosofar sobre os buracos negros. O universo dele, felizmente para nós, é muito mais vasto: é o universo das miudezas.

O autor passeia pela infância — aquele território sagrado onde todos nós fomos invencíveis —, resgatando reminiscências que, embora sejam suas, acabam soando estranhamente familiares ao leitor. Há textos sobre livros que marcaram época, moldando o caráter e a imaginação, e causos sobre fatos pitorescos que nos arrancam aquele sorriso cúmplice. É a vida como ela é, ou melhor, como ela pode ser, daí o subtítulo “crônicas possíveis”.

O que mais impressiona na prosa de Lacet é justamente a atemporalidade de seus recortes. Ele nos prova que a saudade de um tempo mais simples, a gra-

ça de uma situação inusitada e o amor pela leitura não têm data de validade. Em um mundo esmagado pelo imediatismo das redes sociais, onde a memória parece durar não mais que vinte e quatro horas nos *stories*, ler essas 63 crônicas é como sentar em uma cadeira de balanço na varanda e deixar o relógio parar.

Há uma beleza poética na dualidade do autor. Nos tribunais, o magistrado Adhailton Lacet Porto lida com os autos processuais, com o peso dos fatos, com a crueza do “dito e feito” da lei. Mas, nas páginas deste livro, o cronista Lacet lida com os autos do coração. Aqui, a única sentença que ele nos impõe é a da nostalgia; a única condenação é a de nos reconhecermos em suas histórias.

Dito e feito: crônicas possíveis é um bálsamo.

Ao fechar a última página, a sensação que fica é a de termos reencontrado velhos amigos. A vida, com suas alegrias miúdas, suas saudades e suas surpresas, foi devidamente registrada. Dito e feito. Resta a nós, agora, o prazer da leitura e o resgate das nossas próprias memórias possíveis.

“

Ele nos prova que a saudade de um tempo mais simples, a graça de uma situação inusitada e o amor pela leitura não têm data de validade

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



Exemplo para as futuras gerações

Artigo

Abelardo Jurema Filho
abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

A roda gigante

Meu pai costumava dizer que a política era uma roda gigante. “Na democracia é assim: tem hora que você sobe e tem hora que você desce. É preciso saber lidar com as contingências das eleições”, ensinava o velho ex-ministro do governo João Goulart.

Lembrei-me dele ao acompanhar a apuração das eleições deste domingo. O resultado está aí, e as urnas deixaram um recado que ninguém pode ignorar: o Brasil continua profundamente dividido.

Flávio Bolsonaro terminou o primeiro turno à frente de Lula e levou para o segundo turno uma força eleitoral que confirma algo que já não pode ser desconhecido: o bolsonarismo permanece vivo e capaz de mobilizar milhões de brasileiros.

Para quem, como eu, traz na memória familiar as marcas da perseguição política imposta pela ditadura de 1964, não é fácil receber esse resultado. Meu pai foi cassado, perseguido e obrigado a viver quatro anos no exílio. É impossível separar completamente a história pessoal da maneira como enxergamos a política.

Mas a democracia exige mais do que nossas convicções. Exige também saber ouvir o eleitor quando ele fala através das urnas.

E o eleitor falou. Falou sobre segurança pública, economia, corrupção, costumes, impostos, desigualdade e, sobretudo, sobre a insatisfação de uma parcela expressiva da sociedade com os rumos do país. Ignorar esse recado seria um erro. Desqualificá-lo seria ainda maior.

O resultado também mostrou que a eleição não se resumiu aos dois primeiros colocados. Outros candidatos tiveram participação significativa e demons-

“

Agora começa uma nova etapa. Lula e Flávio Bolsonaro terão de disputar os votos daqueles que não escolheram nenhum dos dois no primeiro turno

traram que existe, no país, uma parcela do eleitorado em busca de alternativas à polarização que domina a política brasileira.

Agora começa uma nova etapa. Lula e Flávio Bolsonaro terão de disputar os votos daqueles que não escolheram nenhum dos dois no primeiro turno. Mais do que conquistar apoios, precisarão convencer o eleitor de que seus projetos são capazes de responder aos problemas reais do país.

O segundo turno deverá ser, portanto, menos uma repetição da campanha e mais uma oportunidade para o Brasil discutir o seu futuro.

Meu pai tinha razão: a política é mesmo uma roda gigante. Quem está embaixo hoje pode estar em cima amanhã. O que não pode mudar é o compromisso de todos com a democracia.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA – PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Velga
GERENTE – EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

ELEIÇÕES 2026

PB tem 17% de abstenção, e 74 urnas são substituídas

Para a Justiça Eleitoral, o pleito de ontem foi tranquilo e ocorreu dentro do planejado

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

Uma eleição tranquila, sem maiores intercorrências e dentro do planejado. Esse foi o balanço da Justiça Eleitoral da Paraíba a respeito do pleito eleitoral que aconteceu, ontem, em primeiro turno. Com mais de três milhões de eleitores, a Paraíba ficou entre os cinco estados com a mais rápida apuração no país, segundo o presidente do TRE-PB, o desembargador Márcio Murilo Ramos. “Tudo tranquilo, graças a Deus, foi feita a operação de acordo com o planejamento. Houve ocorrências, como sempre, houve situações normais de urnas substituídas, mas tudo dentro do planejado”, colocou Ramos, que também informou o número de substituição de urnas: foram 74 casos, sendo 27 apenas na cidade de João Pessoa. Trata-se de um número menor do que na eleição anterior, de 2024, quando foram 79 casos registrados.

“Tudo eletrônico dá problema. Uma TV, se você fica sem ligar por três semanas, pode dar problema. E a urna fica parada algum tempo, apesar de a cada seis meses ela ser ligada e religada, mas sempre tudo que lida com eletrônico é normal uma pequena queda de energia, pane no sistema de placas do computador, mas foram trocadas sem maiores problemas”, esclareceu Ramos. Entre as abstenções, 17% do eleitorado paraibano deixou de votar — número relativamente esperado e próximo das abstenções das últimas eleições. A abstenção variou de 17,29% a 16,63% nos turnos de 2022, e 15,93% a 20,76% nos turnos de 2024. Foram 179 chamados às forças policiais, um número 70% menor do que o número de ocorrências no último pleito, em 2024, de acordo com o secretário de Segu-



Foto: Divulgação/TRE-PB

Balanço das eleições foi divulgado pelo presidente do TRE-PB, Márcio Murilo Ramos

rança Pública e Defesa Social do estado Jean Nunes. Entre elas, houve 23 conduções a delegacia. “Os principais crimes são aqueles despejos de santinho, tentativa da boca de urna ali, de última hora, entrega do santinho no momento indevido, já proibido. O número foi muito pequeno, graças a esse trabalho antecipado, a prevenção que foi feita, as operações policiais que foram realizadas nas semanas anteriores, isso fez com que a gente articulasse algumas ações, conseguisse fazer de maneira preventiva essas ações que foram necessárias para ter tranquilidade no dia de hoje (ontem)”, explicou o secretário.

Filas e espera

Em relação ao tempo da votação e as filas, Nunes pontuou que uma série de fatores contribuíram para a demora de votação no pleito, com inúmeras seções eleitorais recebendo votação até depois das 17h, do horário de Brasília. “Primeiro, são seis votações, e aí é realmente demorado. Segundo, o eleitor, apesar de haver várias campanhas para levar a sua filhinha de casa, não fi-

zeram. Terceiro, o idoso que vota um pouco mais lento, e a cada quatro anos temos mais idosos, os idosos estão ficando cada dia mais idosos, graças a Deus, e com mais espírito democrático de participar de uma eleição”, opinou Murilo Ramos. Sobre o uso da biometria, não houve nenhuma intercorrência, embora se reconheça que pode ter havido problemas ou atrasos por conta da dificuldade de biometria das pessoas idosas.

Derrame de santinhos

O procurador regional eleitoral Marcos Queiroga destacou as muitas ocorrências de derramamento de santinho, que pôde ser visto e sentido pelos eleitores e eleitoras nas frentes dos colégios eleitorais, especialmente. “É uma prática realmente que segue acontecendo. Vocês perceberam isso e ela será combatida, será apurada devidamente. Viemos de um trabalho preventivo e de orientação com todos os promotores eleitorais. Todas as situações foram devidamente registradas por um termo, fotografadas, houve esse registro. Estamos em contato

também com o Centro Integrado de Comando e Controle, aqui, que tem acesso às câmeras, muitas delas foram capazes de identificar e captar o momento em que as ações aconteceram. Então, a partir desses dados, da reunião, dessas informações, as providências investigativas serão adotadas e os responsáveis identificados serão imediatamente processados para evitar que isso venha a acontecer novamente nas próximas eleições”, reforçou Queiroga.

“

Houve situações normais de urnas substituídas, mas tudo dentro do planejado

Márcio Murilo Ramos

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Auditoria para comprovar segurança do voto

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

No dia da eleição, uma das formas de verificar a correspondência entre os votos escolhidos pelos eleitores e os resultados registrados pelos equipamentos eletrônicos é o Teste de Integridade, procedimento realizado publicamente pela Justiça Eleitoral. Na Paraíba, 20 urnas sorteadas na véspera do pleito foram submetidas à auditoria durante a votação de ontem, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa.

Os equipamentos foram retirados de seções eleitorais de seis zonas do estado e transportados até o local da fiscalização. Lá, cerca de sete mil votos em papel que foram dados a candidatos reais de diferentes legen-

das e cargos em disputa são inseridos manualmente nas urnas eletrônicas. Ao fim, os resultados da votação simulada são comparados com os registros eletrônicos para verificar se há correspondência entre as escolhas feitas e os votos contabilizados. O procedimento é filmado, permitindo acompanhar as etapas e identificar eventuais divergências entre os registros. Segundo o juiz auxiliar da presidência do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), Manuel Gonçalves Dantas de Abrantes, a auditoria permite demonstrar à população como funciona a fiscalização dos equipamentos, especialmente diante das discussões sobre a confiabilidade do sistema eletrônico de votação. “São mais de 30 anos de urna eletrônica e nunca se

provou nenhuma fraude em urna eletrônica. A fiscalização conta com a presença de auditores independentes, contratados para acompanhar o procedimento, além de representantes do Tribunal de Contas e observadores de organismos internacionais. Entre eles, há um representante da Organização dos Estados Americanos (OEA), que acompanha o processo eleitoral na Paraíba”, afirma Manuel Gonçalves. Partidos políticos e advogados também podem acompanhar a atividade. As gravações são realizadas desde a véspera da eleição, incluindo o período de preparação dos equipamentos, e disponibilizadas no canal do TRE-PB no YouTube. De acordo com Manuel Gonçalves, a auditoria re-

produz as condições de uma seção eleitoral e permite acompanhar cada etapa da votação. “O que interessa a nós é que os votos que foram digitados correspondam aos votos que foram apurados. Isso mostra a confiabilidade da urna eletrônica. A urna vai refletir a vontade do eleitor que inseriu seu voto nela”, declarou.

■
Na Paraíba, 20 urnas sorteadas na véspera do pleito foram submetidas à auditoria durante a votação de ontem

UN Informe

DA REDAÇÃO

ELEITORES COMUNS E ATÉ AUTORIDADES LEVAM CELULARES AOS LOCAIS DE VOTAÇÃO

Em várias partes do país, houve quem insistisse em usar o celular na cabine de votação, apesar dos inúmeros alertas do Tribunal Superior Eleitoral e dos Tribunais Regionais Eleitores. Alguns, talvez, por não se informarem a respeito; outros arriscaram atropelar as regras e registraram seus votos. Pelo menos um deles chegou até a compartilhar informações nas redes sociais. Mas, o que diremos de um ministro do Supremo Tribunal Federal e de um candidato a presidente da República? O mineiro Romeu Zema entrou na cabine, usou o aparelho diante da urna e disse que não foi impedido por ninguém. “Não fotografei nada, não fiz nada com o celular ali, fui só votar mesmo. Eu tinha a colinha no papel. Se tivessem me alertado, eu teria entregado na hora”, declarou a jornalistas, ao sair da seção eleitoral. O ex-governador mineiro e presidencialável votou em Araxá, no Alto Parnaíba. Outro flagrado usando o celular no momento do voto foi o ministro Gilmar Mendes, do STF. Ele votou na cidade de Diamantino, no Mato Grosso, sua cidade natal. Será que ninguém o avisou da proibição tão alardeada? A proibição está na Lei das Eleições e na Resolução nº 23.759/2026 do Tribunal Superior Eleitoral. Os eleitores não podem entrar na cabine de votação com celulares, óculos inteligentes, câmeras fotográficas, filmadoras e outros dispositivos que possam fotografar ou filmar o voto. A regra tem como objetivo preservar o sigilo do voto e impedir que a escolha do eleitor seja registrada ou transmitida. A violação do sigilo do voto é tipificada como crime eleitoral pelo artigo 312 do Código Eleitoral (Lei nº 4.737/1965). O cidadão que descumprir a regra e registrar a votação fica sujeito às seguintes penalidades: pena de detenção de até dois anos; pagamento de multa, com valor fixado pelo juiz eleitoral responsável pela zona; e apreensão do equipamento, que passará por perícia policial.

MORTES NAS VOTAÇÕES (1)

Quatro eleitores morreram, ontem, após passarem mal em locais de votação pelo país. O casos ocorreram nos estados do RJ, MS, AM e PE. No Rio, um homem de 62 anos estava na fila, passou mal, chegou a ser atendimento pelo Samu, mas terminou falecendo. Em Manaus, um idoso de 75 anos também estava no local de votação quando teve um mal-estar. Ele ainda ficou sentado, por um tempo, recebendo ajuda, mas não resistiu ao AVC.

MORTES NAS VOTAÇÕES (2)

Em Pernambuco, na cidade de Cupira, um homem de 68 anos passou mal quando esperava sua vez de votar, numa escola estadual, por volta das 9h. O socorro foi acionado, mas o eleitor já estava morto quando a equipe chegou. Já em Campo Grande (MS), uma mulher morreu no local da zona eleitoral onde iria votar. Do mesmo modo, o Samu foi acionado, chegou rapidamente, mas a eleitora faleceu logo em seguida.

ELEIÇÃO SEM ELETRICIDADE

Com as fortes chuvas, o Paraná registrou falta total ou parcial de energia elétrica em seções eleitorais em 94 municípios. Em 140 cidades do estado, os problemas no fornecimento de luz apareceram já no início da eleição e não haviam sido solucionados completamente até por volta das 15h. Apesar disso, a votação seguiu normalmente, assegurada pelo uso de baterias e geradores de energia.

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Ao repercutir as eleições brasileiras, o jornal *The New York Times* afirmou acreditar que a “disputa pode definir o futuro da América Latina” e citou o temor de interferência do governo Trump no pleito. “As divergências incluem a concessão de acesso preferencial aos Estados Unidos na exploração de terras raras, a proteção da Amazônia contra o desmatamento e o distanciamento das relações com a China”, apontou o NYT.

“CONCURSO DE IMPOPULARIDADE”

Já a revista inglesa *The Economist* classificou o pleito como “o mais importante da América Latina” com um tom mais crítico no título: “O concurso de impopularidade do Brasil”, numa tradução livre. A reportagem também destaca a polarização política e um teste para a influência do presidente Donald Trump na região. “O resultado será um teste para medir o alcance da influência de Donald Trump na região”, afirma a revista.

VAGAS NO SINE-JP

O Sistema Nacional de Emprego de João Pessoa (Sine-JP) disponibiliza 593 vagas de emprego a partir de hoje. As oportunidades ficam disponíveis até sábado (10) e contemplam candidatos com diferentes níveis de escolaridade e experiência profissional. O maior número de vagas é para atendente de *telemarketing*, com 400 oportunidades. Para concorrer, é necessário ter Ensino Médio completo e não é exigida experiência profissional.

CHEFE DO EXECUTIVO

Seis estados e o DF terão 2º turno

Acre, Amazonas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Tocantins decidirão o pleito no próximo dia 25

Agência Brasil

Após a realização do primeiro turno das eleições de 2026, realizado ontem, seis estados e o Distrito Federal (DF) não definiram o governador, e a disputa irá para o segundo turno. A nova rodada está marcada para o dia 25 de outubro.

Os estados que terão segundo turno são: Acre, Amazonas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Tocantins, além do Distrito Federal (DF).

No Acre, Mailza Assis (PP) e Alan Rick (Republicanos) disputarão o segundo tur-

no. Mailza terminou a apuração em primeiro lugar, com 49,76% dos votos válidos, e Rick ficou em segundo, com 32,27%.

Omar Aziz (PSD) e Professora Maria do Carmo (PL) disputarão o segundo turno da eleição para governador do Amazonas. Aziz terminou a apuração em primeiro lugar, com 40,38% dos votos válidos, e Maria do Carmo ficou em segundo, com 24,72%.

No Distrito Federal, Celi-
na Leão (PP) terminou a apuração em primeiro lugar, com 49,93% dos votos válidos, e Leandro Grass (PT) ficou em segundo, com 34,48%.

Lorenzo Pazolini (Repúb-
licanos) e Ricardo Ferraço (MDB) disputarão o segun-
do turno no Espírito Santo. Pazolini obteve 49,65% dos
votos válidos e Ferraço ficou
com 34,06%.

No Rio de Janeiro, Dou-
glas Ruas (PL) e Eduardo Paes
(PSD) terão novo enfrenta-
mento no dia 25 de outubro,
na disputa pelo governo do
estado. No primeiro turno,
Ruas ficou com 49,27% e Paes
obteve 42,76% dos votos.

Allyson (União) e Cadu de
Lula (PT) disputarão o segun-
do turno da eleição para go-
vernador do Rio Grande do
Norte. Allyson ficou em pri-

meiro lugar, com 36,83% dos
votos válidos, e Cadu de Lula
obteve 36,21% dos votos.

No Tocantins, Professora

Dorinha (União) e Vicentinho
Júnior (PSDB) disputarão o se-
gundo turno da eleição para
governador. Dorinha termi-

nou a apuração em primeiro
lugar, com 45,52% dos votos
válidos, e Vicentinho ficou em
segundo, com 43,94%.



Após o primeiro turno, uma parte dos eleitores voltará às urnas para eleger um novo governador

Saiba quais são os 20 governadores que foram eleitos ontem

Agência Brasil

A eleição para governa-
dor foi encerrada no primeiro
turno, ontem, em 20 estados.
Os vencedores conseguiram
alcançar mais da metade
(50% mais um) dos votos vá-
lidos, sem considerar os bran-
cos e nulos, e foram eleitos.

Do total de governado-
res que ganharam ontem,
oito são do Nordeste, qua-
tro do Norte, três no Sul, três
do Centro-Oeste e dois do
Sudeste.

Veja os estados e candidatos

- Alagoas**
JHC (PSDB) foi eleito go-
vernador de Alagoas, fican-
do à frente de Renan Filho
(MDB). João Henrique Cal-
das, o JHC, foi deputado es-
tadual e deputado federal
antes de ser eleito prefeito de
Maceió em 2020 e reeleito em
2024. Renunciou à prefeit-
ura em abril de 2026 para di-
sputar o Governo de Alagoas.
- Amapá**
O candidato Dr. Furlan
(PSD) foi eleito governador
do Amapá. Ele tem 53 anos e
nasceu em San José, na Cos-
ta Rica, mas é filho de bra-
sileiros. É médico cirurgião
cardiovascular, foi eleito de-
putado estadual em 2014 e
reeleito em 2018. Em 2020,
foi eleito prefeito de Macapá
e reeleito em 2024. Em mar-
ço deste ano, Dr. Furlan foi
afastado do cargo após in-
dícios de desvio de recur-
sos federais destinados à
construção do Hospital Ge-
ral Municipal. Logo após, ele

renunciou ao mandato.

- Bahia**
Jerônimo Rodrigues (PT)
foi reeleito governador da
Bahia. Atual governador,
Jerônimo Rodrigues é en-
genheiro agrônomo e pro-
fessor universitário. Foi
secretário estadual de De-
senvolvimento Rural e de
Educação e secretário na-
cional do Desenvolvimento
Territorial.
- Ceará**
Elmano de Freitas (PT)
foi reeleito governador do
Ceará. Atual chefe do Exec-
utivo, ele é formado em Direi-
to. Foi secretário de Educa-
ção de Fortaleza e deputado
estadual por dois mandatos.
Em 2012, disputou a prefei-
tura da capital cearense. Foi
eleito governador em 2022.
- Goiás**
Daniel Vilela (MDB)
foi reeleito governador de
Goiás. Atual chefe do Exe-
cutivo, ele assumiu o cargo
em março de 2026, após a re-
núncia de Ronaldo Caiado.
Formado em Direito, foi ve-
reador, deputado estadual
e deputado federal. Tam-
bém presidiu a Comissão
de Constituição e Justiça da
Câmara.
- Maranhão**
Eduardo Braide (PSD) foi
eleito governador do Ma-
ranhão. Ele foi prefeito de
São Luís por dois manda-
tos, eleito em 2020 e reeleito
em 2024. Antes, foi deputa-
do estadual por dois man-
datos e deputado federal.
Em 2026, deixou a prefeit-
ura para disputar o Governo

do Maranhão.

- Mato Grosso**
Otaviano Pivetta (Re-
publicanos) foi reeleito go-
vernador de Mato Grosso.
Atual chefe do Executivo, ele
assumiu o cargo em março
de 2026, após a renúncia de
Mauro Mendes. Foi prefeito
de Lucas do Rio Verde por
três mandatos e vice-gover-
nador por dois mandatos.
- Mato Grosso do Sul**
Eduardo Riedel (PP) foi
reeleito governador de Mato
Grosso do Sul. Ele iniciou
sua vida pública em 2015,
quando assumiu a Secre-
taria de Estado de Gover-
no e Gestão Estratégica (Se-
gov) no governo de Mato
Grosso do Sul. Foi presiden-
te do Conselho Deliberativo
do Sebrae e diretor da Con-
federação da Agricultura e
Pecuária do Brasil (CNA),
além de ter sido secretário
estadual de Governo e de In-
fraestrutura.
- Minas Gerais**
Cleitinho Azevedo (Re-
publicanos) foi eleito gover-
nador de Minas Gerais. Ele
ficou à frente de Patrus Ana-
nias (PT). Senador por Mi-
nas Gerais, Cleitinho Aze-
vedo é empresário e músico.
Foi vereador de Divinópo-
lis e deputado estadual an-
tes de chegar ao Senado, em
2023. Em 2026, disputou pela
primeira vez o Governo de
Minas.
- Pará**
Dr. Daniel (Podemos) foi
eleito governador do Pará.
Daniel Barbosa Santos é mé-
dico e nasceu em Açailândia

(MA). Foi prefeito de Ana-
nindeua (PA) por dois man-
datos. Antes, foi vereador,
deputado estadual e presi-
dente da Assembleia Legis-
lativa do Pará.

- Paraíba**
Lucas Ribeiro (PP) foi
reeleito governador da Pa-
raíba. Ele assumiu o car-
go em abril de 2026, após
a renúncia de João Azevé-
do. Antes, foi vereador e
vice-prefeito de Campina
Grande e vice-governador
do estado.
- Paraná**
Sergio Moro (PL) foi elei-
to governador do Paraná.
Ele ficou à frente de Sandro
Alex. Moro é natural de Ma-
ringá (PR) e ficou conhecido
nacionalmente como juiz fe-
deral à frente de processos
da Operação Lava Jato. Foi
ministro da Justiça e Segu-
rança Pública no governo
Jair Bolsonaro e atualmen-
te é senador pelo Paraná.
Aos 54 anos, disputou pela
primeira vez o governo do
estado.
- Pernambuco**
Raquel Lyra (PSD) foi
reeleita governadora de Per-
nambuco. Atual governa-
dora, ela foi deputada esta-
dual e prefeita de Caruaru
por dois mandatos. Em 2022,
tornou-se a primeira mu-
lher eleita governadora do
estado.
- Piauí**
Rafael Fonteles (PT) foi
reeleito governador do Piauí.
Eleito o governador mais jo-
vem do Piauí em 2022, ele
é bacharel em Matemática

pela Universidade Federal
do Piauí (UFPI). Atualmen-
te com 41 anos, é natural de
Teresina e mestre em Econo-
mia Matemática pelo Insti-
tuto Nacional de Matemá-
tica Pura e Aplicada (Impa).
Fonteles é professor e ocu-
pou o cargo de secretário es-
tadual da Fazenda do Piauí,
presidindo o Comitê Nacio-
nal dos Secretários de Fa-
zenda dos Estados e do Dis-
trito Federal (Comsefaz) de
2019 a 2021.

- Rio Grande do Sul**
Luciano Zucco (PL) foi
eleito governador do Rio
Grande do Sul. Ele é mili-
tar reformado. Foi deputado
estadual e, em 2022, elegeu-
se deputado federal. É na-
tural de Alegrete (RS) e tem
52 anos. Em 2026, disputou
pela primeira vez o gover-
no gaúcho.
- Rondônia**
Marcos Rogério (PL) foi
eleito governador de Ron-
dônia. Ele foi vereador de
Ji-Paraná e deputado fede-
ral por dois mandatos. É se-
nador por Rondônia desde
2019 e já disputou o Governo
Estadual em 2022, quando
chegou ao segundo turno.
Em 2026, volta a concorrer
ao cargo.
- Roraima**
Arthur Henrique (PL) foi
eleito governador de Rorai-
ma. Ele tem 45 anos e é na-
tural de Boa Vista (RR). Foi
vice-prefeito e secretário
municipal da capital antes
de ser eleito prefeito em 2020
e reeleito em 2024. Renun-
ciou à prefeitura em abril de

2026 para disputar o Gover-
no de Roraima.

- Santa Catarina**
Jorginho Mello (PL) foi
reeleito. Natural de Ibicaré
(SC), ele tem 70 anos e foi de-
putado estadual, deputado
federal e senador. Formado
em Direito e Estudos Sociais,
foi diretor do Banco do Esta-
do de Santa Catarina (Besc).
- São Paulo**
Tarcísio de Freitas (Re-
publicanos) foi reeleito go-
vernador de São Paulo. Ele
é servidor público de carrei-
ra, formado pela Academia
Militar das Agulhas Negras
(Aman) e graduado em En-
genharia no Instituto Mili-
tar de Engenharia. Fez parte
da missão de paz da Orga-
nização das Nações Unidas
(ONU) no Haiti. Trabalhou
nas áreas de infraestrutura e
investimento, foi presidente
do Departamento Nacional
de Infraestrutura de Trans-
portes (Dnit) e ministro da
Infraestrutura durante o go-
verno de Jair Bolsonaro.
- Sergipe**
Fábio Mitidieri (PSD) foi
reeleito para o cargo em pri-
meiro turno. Iniciou na po-
lítica em 2008, quando foi
vereador de Aracaju pelo
PDT. Também foi secretá-
rio municipal de Aracaju,
na gestão do prefeito Ed-
valdo Nogueira, e secretá-
rio estadual, no governo de
Jackson Barreto. Além dis-
so, foi deputado federal por
dois mandatos, eleito em
2014 e 2018.

[Leia mais na página 9](#)

PRESIDENTE DO TSE

Kassio diz que não há alerta de interferência nas eleições brasileiras

André Richter
Agência Brasil

O presidente do Tribu-
nal Superior Eleitoral (TSE),
Kassio Nunes Marques,
afirmou, ontem, que não foi
constatada nenhuma inter-
corrência no primeiro turno
das eleições que possa ser
caracterizada como interfe-
rência estrangeira no pleito.

Em coletiva de imprensa
para apresentar um balan-
ço sobre o trabalho da Jus-
tiça Eleitoral durante o dia
de votação, o presidente dis-
se que observadores inter-
nacionais que acompanharam
o pleito confirmaram a transparência e a norma-

lidade das eleições.

“Não tivemos nenhuma
intercorrência grave. Os ris-
cos climáticos [foram] afas-
tados, e não tivemos ne-
nhum alerta dos diversos
setores do TSE acerca de in-
terferência estrangeira. Não
constatamos nenhum tipo
de intervenção”, afirmou.

Mais cedo, o diretor-ge-
ral da Polícia Federal (PF),
Andrei Rodrigues, confir-
mou que a corporação abriu
uma investigação para apu-
rar a suposta interferência
estrangeira no pleito.

Na semana passada, a
Advocacia-Geral da União
(AGU) acionou a PF e a Pro-
curadoria-Geral da Repú-

blica (PGR) para investigar
o suposto financiamento do
governo de Donald Trump
para interferir nas eleições
brasileiras e deslegitimar
o Supremo Tribunal Fede-
ral (STF).

A medida foi anuncia-
da após o jornal inglês *The
Guardian* informar que o go-
verno dos Estados Unidos
destinou US\$ 1 milhão (cer-
ca de R\$ 5,1 milhões) para
promover uma campanha
contra o Supremo.

Abstenção alta

Kassio Marques afir-
mou também que preten-
de trabalhar para diminuir
a abstenção de eleitores no

segundo turno. De acordo
com os dados do sistema de
totalização de votos do TSE,
o primeiro turno registrou
abstenção de 21,08%, per-
centual equivalente a 33,4
milhões de eleitores.

“Não é o ideal uma abs-
tenção de 20%. A ideia é
intensificar e aperfeiçoar
todos os mecanismos dis-
poníveis para que a gente
consiga diminuir esse per-
centual no segundo turno”,
afirmou.

O primeiro turno tam-
bém registrou 2,2 milhões
de votos em branco e 3,6 mi-
lhões de nulos.

O comparecimento de
eleitores foi de 125 milhões.

O eleitorado apto a votar foi
de 158,7 milhões.

Marca histórica

A abstenção no primeiro
turno é considerada a maior
desde 1998, quando a Jus-
tiça Eleitoral registrou o per-
centual de 21,5%. Nas elei-
ções presidenciais de 2022,
o número de eleitores falto-
sos foi de 20,95% na primei-
ra etapa do pleito.

Atraso

O presidente do TSE
confirmou que houve um
atraso na totalização dos
votos do primeiro turno das
eleições.

Segundo o ministro, o

atraso de uma hora na di-
vulgação dos dados ocorreu
por causa de um congestio-
namento do sistema de da-
dos da Corte.

Por volta das 19h, a
totalização nacional dos
votos para presidente da
República ficou travada no
patamar de 64%. E foi re-
tomada por volta das 20h,
quando a contagem passou
para 84%.

“O que ocorreu foi um
congestionamento de da-
dos. A cada eleição, nós so-
mos surpreendidos com al-
guma intercorrência, o que
é natural para quem lida
com sistemas complexos e
tão variados, afirmou.

NA CAPITAL

Cidadãos enfrentaram longas filas

Em locais como os Bancários, eleitores chegaram a esperar mais de uma hora para escolher representantes políticos

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

Mesmo os eleitores que acordaram cedo, planejaram o trajeto e saíram de casa com antecedência não conseguiram escapar das filas no primeiro turno das eleições em João Pessoa. Ontem, o fluxo intenso de veículos nas vias entre os pontos de votação da capital já anunciava o cenário que o eleitorado encontraria na porta da seção — e a paciência necessária até o momento de finalmente apertar os botões da urna eletrônica. Nos Bancários, a população enfrentou uma espera de uma hora para conseguir votar nos candidatos a presidente da República, governador, senador, deputado federal e deputado estadual.

Ciente da demora, Janaína Gomes acompanhou a mãe até o Colégio Vila Sul depois de votar na própria seção, no ISO Sul. Lá, ela passou uma hora e 30 minutos em uma fila. “Acostumada a gente nunca fica, porque tem que ter uma espera grande. Uma hora de espera, às vezes até mais, dependendo do local. Aqui, a gente chegou às 9h15. Já são 9h55 e até agora ela não saiu. Para mim, tem que colocar mais de uma urna [por seção], porque só uma, para muita gente, é difícil”, sugeriu.

Em João Pessoa, principal colégio eleitoral da Paraíba, 585.279 eleitores estiveram aptos a comparecer às urnas. Desse total, 6.055 votam no Colégio Vila Sul, que detém o sétimo maior eleitorado da capital. No entanto, nem todos lidaram com a mesma lentidão que a mãe de Janaína. Foi o caso de José Lopes: em poucos minutos, ele já estava na frente da seção. “É uma fila que corre rápido. Não é tão demorado. É porque o eleitorado daqui é muito grande. A última eleição também foi assim. Coisa de, no máximo, dois minutos”, lembrou.

Prioridade
Na votação, há prioridade



Foto: Evandro Pereira

Filas tinham prioridade para idosos, candidatos, promotores eleitorais, PcD e gestantes

para eleitores que atendem aos critérios estabelecidos pela Justiça Eleitoral: candidatos aos cargos em disputa; juízes, promotores e servidores eleitorais; policiais militares em serviço; idosos; pessoas com deficiência (PcD), com mobilidade reduzida, com transtorno do espectro autista (TEA), enfermas ou obesas; gestantes ou lactantes; pessoas com crianças de colo; doadores de sangue. A preferência considera a ordem de chegada.

Pessoas com mais de 80 anos possuem prioridade independentemente do momento de ingresso na seção eleitoral. Isso também se aplica aos acompanhantes. Já doadores de sangue votam após os demais beneficiados na lista, uma vez apresentado comprovante com validade de 120 dias.

Lixo
Diferentes bairros de João Pessoa amanheceram cobertos por lixo eleitoral ontem. Quem compareceu aos locais de votação da capital deparou-se com um mar de propagandas eleitorais, das calçadas às dependências das próprias seções, como no Colégio Vila Sul, localizado entre os Bancários e o Jardim Cidade Universitária. “Eu nunca tinha visto esse exagero. Quando eu cheguei, eu disse: ‘Gente, que sujeira’. Quem está em dúvida pega qualquer

um do chão, né? Se você não vier já com o seu candidato, for votar em qualquer um, talvez pegue um santinho que está no chão. Mas é muito sujo, muita sujeira.

E incomoda, sim. Ali, na escada, tem bastante, e você pode até esconder. [Os candidatos] são informados que não podem fazer sujeira, que há uma determina-

CG também registrou lentidão na votação

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Campina Grande é o segundo maior colégio eleitoral da Paraíba, concentrando mais de 304 mil eleitores, distribuídos em 956 seções eleitorais e 126 locais de votação, em três zonas eleitorais. A 17ª Zona Eleitoral concentra o maior número de seções, com 386 e 124 mil eleitores, e registrou casos de lentidão e longas filas no momento da votação de ontem.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga, localizada no bairro da Liberdade, por exemplo, duas urnas apresentaram problemas de funcionamento, por volta das 13h. Com isso, a votação na seção 147 ficou paralisada por alguns minutos, o que acarretou uma fila extensa. Iolanda Tavares aguardou cerca de uma hora para votar. “Cheguei às 15h. Daqui a pouco, as votações se encerram, e eu não votei ainda. É muito



Foto: Julio Cezar Peres

Número de candidatos ajudou a tornar votação demorada

ruim: tenho hérnia de disco e sinto bastante dores ficando em pé por muito tempo”, apontou. A técnica judiciária Olenice Galvão, do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), explicou que, além da Escola Murilo Braga, escolas como o Colégio Alfredo Dantas (CAD), no Centro de Campina, e a Escola Polivalente, no Catolé, também registraram casos de filas longas para votar. “Em 2026, são seis candidatos votados por cada eleitor, o que já torna o processo mais demora-

do, principalmente para os idosos, que têm uma dificuldade a mais com as urnas”, esclareceu. Na segunda maior zona eleitoral da Rainha da Borborema, a 72ª, há 321 seções e mais de 103 mil eleitores. Os maiores colégios eleitorais são a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Escola Estadual da Prata. A UFCG reúne o maior número de eleitores de Campina, com 8.713 indivíduos. No local, também foram registradas longas filas, mas os eleitores relataram que já é algo

esperado em todos os pleitos.

Derramamento de santinhos
Apesar de ilegal, a prática de espalhar material impresso de propaganda eleitoral nas ruas — os santinhos — ainda é muito comum na véspera e no dia da votação. Em Campina, locais como a Rua Severino Pimentel, na Liberdade, ficaram repletos de santinhos e adesivos, o que incomodou os eleitores que estiveram no local para votar. “Eu penso que é algo totalmente desnecessário, não convence o eleitor a votar em candidato A ou B por conta dos santinhos. Só serve para deixar a cidade suja”, reclamou Rosileide da Silva. Espalhar materiais de campanha nas ruas, em locais de votação ou em vias próximas é proibido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os responsáveis podem receber multas que variam de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil, e a prática pode configurar crime eleitoral.

TRANSPORTE GRATUITO

Paraibanos pegaram a estrada para chegar às urnas do interior

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Quem chegou ao Terminal Rodoviário de João Pessoa na manhã de ontem encontrou um movimento intenso de passageiros, isso sem falar nas longas filas diante dos guichês. Em dia de eleição, muita gente aproveitou a gratuidade no transporte intermunicipal para pegar a estrada e votar em outras cidades da Paraíba. Mas a movimentação já era esperada: de acordo com a Socicam, empresa que administra o terminal, o período de 2 a 5 de outubro deve contabilizar cerca de 15 mil embarques, fluxo 6% maior que o registrado em um fim de semana normal. Só para atender à demanda, 25 partidas extras já haviam sido confirmadas. E não foi preciso esperar o dia clarear para esbarrar em mais filas. Adriana Cardoso dos Santos, de 44 anos, chegou



Foto: Evandro Pereira



Movimentação na rodoviária de João Pessoa foi intensa; já na Lagoa, cenário foi mais tranquilo

ao terminal por volta das 5h30 e já encontrou outros passageiros à espera do bilhete gratuito. Apesar do movimento, conseguiu garantir o ônibus para uma viagem de, aproximadamente, quatro horas até Cacimba de Dentro, onde vota. Moradora de João Pessoa, ela explicou

que, por conta do trabalho, acabou deixando o deslocamento justamente para o domingo de votação. Já o retorno ficou para hoje. “Querida aproveitar para ver minha família”, contou. Também foi em razão da rotina que Maria Luciana da Silva, de 50 anos, deixou para viajar

no dia da eleição. “Eu trabalho como doméstica, então faço de acordo com o meu horário. A ideia é ir de manhã para voltar à tarde”, explicou. Mesmo morando na capital, ela faz questão de ir à cidade de Pilar para exercer seu direito ao voto. Contudo, no caso dela, a gratuidade não resolveria todo o trajeto. Como não havia passagem direta disponível para Pilar, ela tentaria fazer uma baldeação a partir de Café do Vento, no município de Sobrado. O contratempo, segundo ela, servirá de empurrão para, finalmente, transferir o título. “Esse vai ser o último ano que eu vou passar esse perrengue”, afirmou.

Compromisso
E teve gente que, apesar de ter chegado cedo ao terminal, enfrentou dificuldade para conseguir sua passagem. Como a procura por Sapé estava grande, Silvia Damasceno Batista,

de 59 anos, reclamou que seguiria viagem em pé porque o ônibus estava lotado. Ainda assim, ela sequer cogitou cancelar a viagem. “Não tem problema, Deus é mais. Nunca deixei de votar”, disse. Segundo a Socicam, entre os destinos que receberam partidas extras durante o período eleitoral, estão Patos, Sousa, Cajazeiras, Conceição, Princesa Isabel, Teixeira e Taperoá. Vale lembrar que a oferta de ônibus ainda poderia ser ampliada pelas empresas, conforme a movimentação de passageiros no terminal. Sobre as filas, a recomendação era que a retirada das passagens ocorresse com antecedência, até para agilizar o atendimento.

Na Lagoa
No Terminal de Integração de Passageiros do Parque Solon de Lucena, no Centro da cidade, por outro lado, o cenário

era bem mais tranquilo na manhã de ontem. Apesar da gratuidade dos ônibus durante o dia de votação, não havia grandes filas ou aglomerações. Em vez disso, os passageiros aguardavam os coletivos sentados nos bancos, enquanto o movimento no entorno da Lagoa era quase inexistente, com as ruas mais vazias. Contudo, a aparente tranquilidade não significava que todos estavam satisfeitos com a oferta de ônibus. Nilda Inês, de 62 anos, reclamou da quantidade de coletivos em circulação. “Tem pouco ônibus”, afirmou. Para ela, o domingo de eleições tinha “jeito de feriado”, inclusive no movimento das ruas. Já um homem de 36 anos, que preferiu não se identificar, contou que estava esperando havia 20 minutos pelo ônibus que o levaria ao Bairro dos Estados, onde vota, embora considerasse o intervalo “dentro do habitual”.

DIFERENTES GERAÇÕES

Jovens e idosos festejam democracia

Embora ainda não sejam obrigados, 21,3 mil adolescentes estavam aptos a participar das eleições no estado

Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com

Dos 3,2 milhões de eleitores aptos a votar na Paraíba, 69.942 estão na faixa etária dos 16 aos 18 anos, a qual engloba pessoas que votaram pela primeira vez nas eleições gerais. Neste ano, o estado contou com 21.311 jovens de 16 e 17 anos com títulos eleitorais emitidos. Nessa média de idade, o voto é facultativo. Outros 48.631 jovens atingiram a maioridade e exerceram o voto obrigatório, já se vendo na responsabilidade de decidir sobre o futuro do país.

É o caso de Davi Emanuel, de 16 anos, que mora em Patos. No início deste ano, o jovem solicitou a emissão do título eleitoral, para garantir o direito ao voto no pleito. Segundo ele, foi um momento bastante esperado. “Eu, como um jovem que tenho muitas coisas a viver, acho muito importante minha participação. Pode ser uma participação pequena, mas é um grande marco na minha vida fazer parte de uma eleição aqui no Brasil, que é tão grande. É a minha forma de contribuir para o futuro do país”, comentou.

Mesmo não sendo obrigado a votar, Davi fez questão de estar logo cedo em seu local de votação, na Escola Estadual Monsenhor Manoel Vieira, no Centro de Patos. “Gosto de aproveitar as oportunidades e, quando eu tenho a possibilidade de fazer alguma coisa que pode ajudar várias pessoas, eu me sinto quase com uma obrigação de fazer. É uma coisa moral minha”, afirmou o estudante.

Quem vota no mesmo local de Davi é Gabryelle Mendes, de 18 anos. Ela já tinha vivido a ex-

periência nas urnas na última campanha eleitoral, que elegeu prefeitos e vereadores, mas foi a primeira vez que contribuiu para a escolha dos representantes em nível estadual e federal. “É bom, de certa forma, porque eu sei que estou tentando ajudar o país, mas também fico com o pé atrás, porque não sei se vai melhorar ou se vai permanecer a mesma coisa”, desabafa.

Tanto na opinião de Davi quanto na de Gabryelle, o voto do jovem não pode ser desperdiçado. O estreante na urna afirmou que é preciso que os mais novos comecem a construir a sua opinião política desde cedo, interessando-se pelo assunto e aprendendo a se posicionar. “A gente tem que ajudar a colocar o Brasil em boas mãos”, cravou. “Muitos jovens acham que o

voto não é importante, vão pela cabeça dos pais ou não têm nenhum conhecimento das coisas, e dizem que vão votar de qualquer jeito. Eu acho que é importante votar se você tiver uma base de como está o país, para tentar melhorar o lugar onde vive”, completou Gabryelle.

Para o cientista social George Ardilles, a mobilização e o envolvimento dos jovens no processo eleitoral é importante para a manutenção e continuidade do processo democrático. “O voto de quem tem 16, 17 anos, e que vai votar sem ser obrigado, representa uma renovação de pautas dentro dos espaços políticos. Significa a busca por representantes que demonstrem, em suas pautas, aqueles interesses dessa juventude, de renovação, de mudan-



Gabryelle expressou seu desejo neste pleito: “A gente vai com a fé de que as coisas vão evoluir”

ças políticas. Não é só o ato do voto, mas o interesse em participar minimamente do processo democrático”, analisou.

Posicionando-se como responsáveis pelo futuro do país, os jovens eleitores sabem bem o

que querem daqui para a frente. “Quero um país que não baixe a cabeça para ninguém, que se desenvolva educacionalmente, desenvolva sua tecnologia, desenvolva a exploração de recursos naturais aqui no país. Um

Brasil que proteja as pessoas, proteja minorias, proteja quem sofre. Que seja um país que tenha um grande crescimento”, deseja Davi. “A gente vai com a fé de que as coisas vão evoluir”, conclui Gabryelle.

PB conta com 343.320 votantes a partir dos 70 anos

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

O eleitorado paraibano conta com 343.320 votantes com 70 anos ou mais, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB). Esses eleitores já não têm a obrigação de comparecer às urnas, mas muitos deles fizeram questão de participar das eleições e reafirmar o direito de escolher seus representantes.

A prioridade na fila de votação é garantida a partir dos 60 anos e é absoluta para quem tem 80 anos ou mais. Esse é o caso de Lionete de Sousa Araújo, de 83 anos, que foi até a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Castelo Bran-



Lionete afirmou que pretende votar enquanto viver

co, para votar nos candidatos que escolheu. “Eu gosto de cumprir o meu dever, e acho que votar é um dever nosso. Enquanto eu viver, quero votar”, afirmou. Acompanhada pela filha Amiris, que votou no

mesmo local, Lionete contou que se sente bem e feliz valendo-se de suas escolhas perante a urna, e que sempre preferiu comparecer durante o período da manhã.

O pensamento dela é re-

forçado pelo pessoense José de Araújo Filho, de 73 anos. Ele explicou que, mesmo isento da obrigatoriedade do voto, fez questão de se informar em relação às propostas de cada candidato e deslocar-se até sua seção eleitoral, no bairro Jardim Oceania. “A gente tem que participar das eleições. A vida não se encerra quando a gente envelhece, e nós também temos o direito de acompanhar o pleito, exercer a democracia e fazer nossas escolhas”, disse. “Prefiro votar pela manhã, o mais cedo possível, porque o movimento sempre parece menor. E, embora eu tenha prioridade na fila, meu acompanhante ainda não tem. Sem-

pre venho com a minha filha, Adriana, que vota na mesma seção, e fico esperando por ela”, relata. O eleitor precisa ter, pelo menos, 80 anos para que seu acompanhante também tenha preferência na fila.

Aos 67 anos, Fátima Abrantes integra um grupo prioritário, mas, para ela, votar ainda é obrigatório. Ainda assim, ela conta que não pretende parar de votar. “É importante, para mim, votar nos candidatos que escolhi. Mesmo quando eu tiver 90 anos ou mais, quero continuar exercendo esse meu direito”, assegura. Fátima também votou pela manhã, no Jardim Oceania, acompanhada de uma filha.

ELEITORES DO AMANHÃ

Crianças simularam votação na urna eletrônica em quatro cidades

Marisa Rocha
contato.marisarocha@gmail.com

Enquanto os adultos foram às urnas, ontem, para escolher seus representantes no primeiro turno das Eleições 2026, as crianças que os acompanharam aos locais de votação também tiveram a oportunidade de conhecer, de forma lúdica, como funciona o processo eleitoral. A experiência fez parte do projeto Eleitores do Amanhã, promovido pelo Tribunal Regional da Paraíba (TRE-PB), que colocou os pequenos diante de urnas eletrônicas para participar de uma eleição simbólica.

Criado pelo TRE-PB em 2024, o projeto nasceu a partir de atividades realizadas pelo tribunal em escolas da capital e foi expandido para o dia da eleição. A iniciativa reproduziu etapas de uma votação real, mas sem envolver candidatos ou partidos das eleições oficiais. Na urna infantil, personagens e elementos da cultura foram apresentados como candidatos aos cargos de governador e presidente.

Segundo Danielle Amaral, servidora do TRE-PB que atuou na execução do projeto, a proposta é aproximar as crianças do processo democrático e estimular, desde cedo, a compreensão sobre cidadania, escolha e participação: “É a Justiça Eleito-



Urna continha personagens e elementos da cultura

ral próxima dos futuros eleitores”, afirmou.

De acordo com a servidora, o interesse parte, muitas vezes, das próprias crianças. “Elas já trazem os pais. Nós [equipe do projeto], quando estamos passando no corredor e vemos as crianças, damos o alerta: ‘olha, tem a seção infantil’. Então muitas crianças já vêm conosco para votar”, comentou.

Na Central de Aulas (CA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), um dos locais que recebeu a ação em João Pessoa, a movimentação também chamou a atenção dos pais. Maria José levou o filho Francisco Lucas, de nove anos, para acompanhá-la e aproveitou a oportunidade para que ele tivesse o primeiro contato com o pleito. “Desde cedo, eles já vão ter consciência do que é um voto e perceber em quem eles deverão votar, quem tem as melhores propostas”, declarou.

Para Pierre Dias, a experiên-

cia não foi uma novidade. Em 2024, quando o projeto teve sua primeira edição, ele já havia levado o pequeno Pierre Filho para viver esse momento. “Ele [o filho], juntamente com outras crianças, vai ser o futuro do Brasil. Então, é importante que, desde agora, eles já saibam como os nossos representantes são conduzidos e a importância disso para ele como cidadão”, destacou.

Conforme dados do TRE-PB, na primeira edição, realizada em João Pessoa em 2024, cerca de 700 crianças participaram no primeiro turno. No segundo turno daquele ano, a ação também ocorreu em Campina Grande e reuniu mais de 2,3 mil crianças nas duas cidades. Em 2026, o projeto cresceu ainda mais: a atividade aconteceu em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira. Na capital, cinco zonas eleitorais receberam espaços preparados para a votação infantil.

NAS SEÇÕES

Pessoas com deficiência enfrentam desafios quanto à acessibilidade

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Os eleitores que possuem deficiência ou dificuldade de locomoção enfrentaram alguns obstáculos na hora de exercer seus deveres democráticos durante o pleito de ontem. Embora alguns locais de votação tenham boas condições de acessibilidade, em outros, houve um pouco de dificuldade.

A estudante Bruna Alves Dias chegou de cadeira de rodas para votar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, e descobriu que teria que subir até o primeiro andar. Apesar de o local contar com uma rampa de acesso, ela afirmou que não teria conseguido subir sem a ajuda da mãe, que a acompanhava e empurrou a cadeira. “A rampa também não é muito acessível; se não for minha mãe empurrando, eu não consigo vir para cá”, disse.

Odete Henrique é uma idosa com dificuldade de locomoção, utilizando uma bengala para caminhar. Ela foi levada de carro pela filha até o local de votação, também no IFPB, e informou que não sentiu dificuldade. Já a neta de dona Odete, Rayra Mendes,

contou uma história diferente.

“As portas são muito curtas, não dava para passar direito com ela. Gente com cadeira de rodas não consegue passar. É muito estreito. Tem rampa que não é acessível para gente com cadeira de rodas. Ela conseguiu porque tinha alguém do lado o tempo todo segurando-a. Se não fosse isso, a gente não ia conseguir. Ela não conseguia sozinha”, apontou a jovem.

No IFPB, foram disponibilizadas cadeiras de rodas para as pessoas com dificuldade de locomoção que, porventura, não conseguissem subir a rampa. A cadeira, no entanto, não resolve a situação por si só, já que é necessário que alguém a empurre rampa acima. Algumas pessoas que trabalha-

vam no local admitiram que o ideal seria ter seções no térreo.

No colégio Meta, no bairro do Bessa, a fisioterapeuta Fabíola Saldanha chegou de muleta, que ela está usando temporariamente, depois de sofrer um acidente. Ela contou que não teve dificuldade de acesso à seção de votação, mas não conseguiu vaga de estacionamento próximo do prédio. “Tive que vir andando”, relatou.

A advogada Aparecida Tavares também estava de muleta e foi a única entrevistada pela reportagem que não relatou nenhuma dificuldade. Ela foi levada de carro pela filha ao seu local de votação, o Colégio Olimpo, no bairro de Manaira, e conseguiu acesso sem maiores problemas.



Bruna Alves precisou da ajuda da mãe para subir rampa

SEGURANÇA VIÁRIA

PRF reforça fiscalização nas rodovias

Operação Eleições 2026 intensificou policiamento e restringiu circulação de veículos de carga durante o primeiro turno

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Bárbara Nascimento
barbara.oliveira@epe.pb.gov.br

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) na Paraíba realizou, ontem, a Operação Eleições 2026, com reforço da fiscalização nas rodovias federais durante o primeiro turno. A ação teve como ob-

jetivo garantir a segurança viária e a fluidez do trânsito, contribuindo para o deslocamento dos eleitores até os locais de votação. De acordo com o agente da PRF Victor de Freitas, a operação buscou assegurar que os eleitores pudessem exercer de forma pacífica e segura o direito ao voto. Para isso, o efetivo operacional foi reforçado e a fiscalização intensificada, com atenção especial a in-

Objetivo

Ação realizada pela PRF buscou assegurar que os eleitores pudessem exercer de forma pacífica e segura o direito ao voto no estado

frações como o excesso de velocidade. A atuação também ocorreu de forma integrada com o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) e outros órgãos públicos, por meio de acordo de cooperação técnica voltado à coordenação e ao melhor aproveitamento da capacidade operacional das instituições envolvidas. Entre as medidas adotadas, houve restrição ao trá-

fego de determinados veículos de carga em rodovias federais de pista simples, das 7h às 18h, ontem. A mesma medida está prevista para o segundo turno, no dia 25 de outubro, no mesmo horário. A proibição abrange veículos e combinações de veículos de carga e veículos que necessitem de Autorização Especial de Trânsito (AET ou AE) quando excederem 2,60 m de largura, 4,40 m de altura, 19,80 m de compri-

mento total ou peso bruto total combinado de 58,5 toneladas. Também está suspensa a execução de escoltas de cargas indivisíveis e superdimensionadas em todas as rodovias federais da Paraíba, que começou na última sexta-feira (2) e encerra-se hoje. Uma nova suspensão acontecerá de 23 a 26 deste mês, no período que corresponde ao eventual segundo turno das eleições.

PRIMEIRO TURNO

Forças de Segurança registram crimes eleitorais na Paraíba

Durante o início da manhã de ontem, a Polícia Militar da Paraíba (PMPB) identificou o derramamento de material de propaganda eleitoral, os chamados “santinhos”, nas proximidades de alguns locais de votação em João Pessoa. A prática configura crime eleitoral. Conforme o comandante-geral da PMPB, o coronel Ronildo Souza, imagens de câmeras estão sendo utilizadas na tentativa de identificar os responsáveis. “Estamos acionando o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) para que, por meio de suas câmeras, possa localizar e identificar essas pessoas. Também estamos usando as câmeras da Smart City, da Guarda Municipal daqui, da região de João Pessoa”, explicou. Até às 10h da manhã de ontem, 15 ocorrências foram registradas pela PMPB. De acordo com o comandante-geral da corporação, cinco casos ainda estavam em análise e um já havia sido caracterizado como crime eleitoral, em Teixeira, no Sertão paraibano. Segundo a corporação, nesse município, dois homens foram presos pelo próprio juiz eleitoral daquela comarca, que flagrou a dupla fazendo colagens de adesivos de candidatos no Centro da cidade. “Isso é uma prática ilegal, não é permitido no dia de hoje fazer esse tipo de propaganda. Ele foi conduzido e autuado em flagrante delito”, afirmou Ronildo. Ao longo da manhã, outras prisões foram registradas pela PM. Em Mulungu, uma pessoa foi detida por realizar boca de urna. Em



Foto: Julio Cesar Peres

Derramamentos de material de propaganda eleitoral, os chamados “santinhos”, foram identificados nas proximidades de alguns locais de votação em JP

Piancó, aconteceu a prisão de uma pessoa que possuía material de campanha em seu veículo. Já em Cacimba de Cima, Zona Rural de Monteiro, uma mesária foi presa, também por boca de urna. Conforme a PMPB, ela estaria jogando santinhos nas imediações do local de votação. Polícia Federal Em João Pessoa, por volta das 9h30, equipes da Polícia Federal (PF) na Paraíba atenderam ocorrência de flagrante de distribuição de material de campanha de candidato no bairro do José Américo. Em conformidade com a PF, os santinhos foram apreen-

didos e a envolvida foi conduzida à unidade da polícia, onde foi lavrado o Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO). Já em Patos, no Sertão paraibano, dois eleitores foram flagrados utilizando a câmera de aparelho celular para registrar em vídeo os votos no interior da cabine, conduta tipificada como crime pelo Código Eleitoral. As ocorrências foram devidamente registradas e os procedimentos legais cabíveis foram adotados. De acordo com a Polícia Civil da Paraíba (PCPB), a informação sobre o ocorrido pela manhã foi repassada pela juíza eleitoral responsá-

vel pela região, ocasião em que a equipe policial foi acionada para identificar o autor do compartilhamento do conteúdo. Ainda de acordo com a instituição, as diligências ocorreram no Colégio Cristo Rei, no Centro de Patos, e possibilitaram a identificação do suspeito. “Em uma troca de informações com a Unidade de Inteligência da Polícia Civil (Unintepol), logramos êxito em identificar o endereço do suspeito”, afirmou o delegado Thitto de Amorim. Após se dirigirem ao local, os policiais obtiveram a confirmação do próprio eleitor de que ele realmente havia filmado e compartilhado as imagens do momento do

voto. Diante dos fatos, ele foi conduzido à sede da PF. Ação integrada A operação de segurança durante as eleições contou com monitoramento em tempo real das ações policiais do Sertão ao Litoral. Um Centro de Comando e Controle foi instalado no Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), reunindo representantes das Forças de Segurança que atuam durante as eleições. Para o comandante-geral Ronildo Souza, as ocorrências registradas em diferentes regiões do estado foram encaminhadas ao centro, permitindo o acompanhamento das ações a partir da capital.

O sistema também possibilitou a comunicação direta entre magistrados ou promotores eleitorais e os policiais escalados para atuar nos locais de votação. A medida, conforme Ronildo Souza, busca agilizar a comunicação entre as forças de segurança e o Judiciário durante todo o processo eleitoral. De acordo com o superintendente PCPB, o delegado Cristiano Santano, as eleições transcorreram sem anormalidades. “É bom que se deixe claro que as ocorrências ainda estão sendo avaliadas e na sua integralidade são de casos de boca de urna e derramamento de santinhos”.

EM JOÃO PESSOA

Homem é atingido próximo a local de votação

Um homem foi atingido por vários disparos durante o início da tarde de ontem, em frente ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), no bairro de Jaguaribe, que funcionava como local de votação. A vítima, residente do bairro de Oitizeiro, foi socorrida por equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), sendo encaminhada ao Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em

João Pessoa. A assessoria do Trauma informou que o homem de 43 anos chegou ao hospital às 13h30, passou por procedimentos médicos de emergência e segue internado em quadro clínico grave. De acordo com a Polícia Militar da Paraíba (PMPB), que se dirigiu até o local, o homem estava acompanhado da mãe, quando foi alvo dos tiros. A Polícia Civil da Paraíba, por meio da Delegacia de Crimes contra a Pessoa

(DCCP), investiga a tentativa de homicídio. Conforme as informações iniciais, a vítima estava em um veículo quando foi abordada por indivíduos, que efetuaram disparos de arma de fogo. Até o momento, os elementos preliminares colhidos pela investigação não apontam que o crime tenha ocorrido por motivação política. Um inquérito policial será instaurado para apurar as circunstâncias do fato,

identificar os responsáveis e esclarecer a motivação do crime. A eleitora Robenilda Braga, de 64 anos, estava no IFPB quando percebeu os disparos. “Eu já havia votado e estava sentada lá dentro quando escutei os tiros. Na hora, ficou todo mundo agoniado e algumas pessoas correram para lá, mas eu não fui. Como foi muito tiro, eu fiquei com medo. Fiquei todo mundo apavorado”.

NO BREJO

Condutor morre em acidente na PB-105

Um grave acidente automobilístico registrado, ontem, na rodovia estadual PB-105, no município de Bananeiras, na região do Brejo paraibano, tirou a vida de um jovem, conhecido na região como “Luquinhas”. Segundo testemunhas, Lucas trafegava pela rodovia quando, ao passar pelo trecho conhecido como “curva da Manja”, perdeu o controle do veículo. O trecho

onde o acidente aconteceu está em reforma atualmente, o que pode ter influenciado na dinâmica do ocorrido. Após perder o controle da direção, o automóvel invadiu a faixa contrária e colidiu frontalmente com uma caminhonete Toyota Hilux, que seguia no sentido oposto. Com o forte impacto, o condutor não resistiu aos ferimentos e faleceu.

DOMINGO ELEITORAL

Eleitores e turistas vão à praia em JP

Orla da capital paraibana foi escolhida por cidadãos antes ou depois da passagem pelas urnas ontem

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Primeira da fila na sessão onde votou, no bairro de Tambaú, em João Pessoa, a cabeleireira Luciane Lins sempre se programa para, nos dias de eleições, aproveitar o tempo livre entre as areias e o mar. A escolha costuma ser a praia de Cabo Branco, e assim foi ontem não só para Luciane, que estava acompanhada de dois sobrinhos, mas para um público de todas as idades; na faixa de areia era possível avistar um generoso número de casais, jovens e idosos, além de grupos de familiares e amigos.

O vaivém geográfico trouxe alguns eleitores para João Pessoa. Um exemplo disso foi vivido pelo casal Wanderson Souza e Mirelly de Brito, residente no Rio Grande do Norte. Ele é maranhense e ela é natural de Natal, mas os dois moraram por seis anos na capital paraibana, que ainda é o domicílio eleitoral de ambos. “Precisamos viajar para votar, então aproveitamos a oportunidade para curtir a praia com nosso bebê, pela manhã. Chegamos na praia mais cedo e, durante a tarde, vamos votar”, conta Wanderson.

Já a promotora de eventos Alane Moreira precisou fazer o movimento contrário:



Foto: Roberto Guedes

Na faixa de areia, era possível avistar um generoso número de casais, jovens e idosos, além de grupos de familiares e amigos

a campinense havia chegado em João Pessoa no fim da tarde do último sábado (3), para um compromisso, e já tinha hora marcada para a viagem de volta a Campina Grande ontem. “Vou pegar a estrada depois do almoço, por volta das 13h. Minha ideia é chegar por lá em tempo de votar à tarde, com sorte não enfrentarei uma fila muito grande”, explicou Alane, que estava acompa-

nhada do filho. “Já estou triste em deixar a praia, estou aproveitando até o último minuto antes de ir”, contou.

Turistas de locais como São Paulo e Mato Grosso do Sul, por exemplo, escolheram o período para passar uns dias por aqui, seja com o plano de justificar o voto ou de votar em trânsito. Esse público turista foi, majoritariamente, composto por idosos e aposenta-

dos. “O preço das passagens estava atrativo e já passamos da idade do voto obrigatório”, contou Aluísio Santos, turista paulistano, que veio à Paraíba com a esposa Maria Souza.

Se para alguns a democracia precisou dividir lugar com o descanso e o lazer, para outros foi também dia de trabalho. Todos os fins de semana, Adriano Santana e Jéssica de Souza preparam *drinks* para

vender na praia em uma estrutura ambulante. “Hoje, não poderia ser diferente, o domingo é sempre dia de praia”, contou Adriano. “Chegamos às 9h, e já estamos começando a ver o movimento de clientes”, acrescentou Jéssica. Natural de Santa Rita, ela transferiu o título neste ano para João Pessoa, onde reside atualmente. “Vou votar à tarde, umas 15h”, afirmou a comerciante.

■ Litoral foi espaço de descanso e desfruto de lazer, bem como de oportunidade para as vendas

LAZER

Bica mantém rotina e vira opção de passeio para paraibanos e visitantes

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

O Parque Zoológico Ar-ruda Câmara (Bica) funcio-nou na manhã de ontem em seu horário normal. Os por-tões ficaram abertos das 9h às 16h, com permanência até às 17h. No dia das eleições, pa-raibanos e pessoas de outros estados aproveitaram para passear no local antes e de- pois do comparecimento às seções, para votar ou para jus-tificar o voto.

Conforme explicou a ad-ministração, foi organizada uma escala de trabalho para que os servidores exerces-sem o direito ao sufrágio sem comprometer o atendimen-to ao público. A programação de funcionamento do espaço também foi mantida. Quem esteve no parque, além de po-der observar os animais sil-vestres, também aproveitou todas as opções disponíveis,

como o lago com pedalinhos, o parque infantil, as praças de lanchonetes e outras áreas.

A recifense e representa-n-te de vendas Vera Lúcia Goes Bion, de 62 anos, veio a João Pessoa com as filhas. Ela con-tou que optou por conhecer o parque e encontrá-las depois de um passeio que faziam pe-las praias da capital. “Cheguei aqui às 9h30. Já andei por vá-rios pontos e estou adorando esse lugar, que é encantador. Daqui a pouco, as meninas vêm me pegar para voltarmos ao hotel. Infelizmente, não pude votar no meu candida-to, mas fiz a minha justificati-va pelo e-Título, pela manhã, antes de sairmos”, relatou.

Geovani de Amorim, pes-soense de 35 anos, profissio-nal liberal, estava acompa-nhado da esposa e da filha, sentados em um banco próxi-mo ao recinto da leoa Leona. “Decidimos dar uma passadi-nha na Bica por ser um lugar

sossegado e que nos deixa em contato direto com a natureza e os animais. Só não vamos demorar mais tempo porque ainda vou votar, ao contrário da mi-nha parceira, que votou ce-dinho”, afirmou.

A servidora pública curitibana Paula Hara da Silva, de 44 anos, veio a João Pessoa pela primeira vez e disse que foram seus amigos do Paraná que lhe indicaram o parque zoo-botânico. “Eu e o meu ma-rido estávamos queren-do muito conhecer a Bica. Ademais, como são ani-mais que passam por pro-cessos de reabilitação, isso nos motivou mais ainda. Somos bastante ligados à natureza e não pode-ríamos vir a essa cidade aconchegante sem passar pelo espaço. Hoje é do-mingo, dia de eleições, e, como iremos justificar o nosso voto, vamos ficar até o horário permitido”, detalhou.

Quem também estava visitando a Bica pela pri-meira vez era o cozinhei-ro cearense Gerlan Duarte dos Santos. Ele contou para a reportagem do jor-nal A União que, atual-mente, reside em João Pessoa e que iria votar em trânsito. “Como deci-di votar somente à tar-de, dei um pulinho aqui, no parque, com um casal de amigos de Fortaleza. Eles estão adorando tudo, principalmente o recinto das aves,” observou.



Foto: Roberto Guedes

Espaço permite contato direto com natureza e animais

Neste Dia das Crianças, a brincadeira **começa nas páginas.**

20%
DESCONTO

nos livros infantis da Editora A União. Até 10 de outubro





Presente que transforma leitura em diversão.



Poeta Juca Pontes

 (83) 99604-0011  Espaço Cultural José Lins do Rego – Box 13

EXECUTIVO ESTADUAL

Lucas Ribeiro é reeleito no 1º turno

Atual governador da Paraíba recebeu apoio de 1.470.252 eleitores nas urnas, o equivalente a 64,3% do total

Barbara Nascimento
barbara.oliveira@epc.pb.gov.br

Lucas Ribeiro (Progressistas) foi reeleito governador da Paraíba no primeiro turno das Eleições 2026, ao lado da vice-governadora Lígia Feliciano (União Brasil), com 1.470.252 votos. A votação no estado mobilizou quase três milhões de eleitores, que também escolheram seus representantes para a Presidência da República, Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa. A coligação Daqui pra Melhor venceu a disputa com 64,30% dos votos válidos, confirmando o favoritismo apontado pelas pesquisas eleitorais. Durante coletiva de imprensa concedida em seu comitê central, localizado na Avenida Epitácio Pessoa, em João Pessoa, o gestor comemorou o resultado e reafirmou seu apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa nacional.

“Nós temos uma posição muito clara que defendemos durante toda a eleição e vamos agora juntar forças para eleger o presidente Lula”, frisou Lucas, sinalizando que a aliança local busca consolidar votos decisivos no estado para garantir a reeleição do candidato do Partido dos Trabalhadores no segundo turno ao Palácio do Planalto.

Em sua primeira declaração pública após a confirmação da vitória, o governador aproveitou para demonstrar sua gratidão. “Quero iniciar agradecendo a Deus por essa grande vitória e por ter levado a nossa mensagem aos ouvidos dos paraibanos. A Ele toda honra e toda glória, porque nunca foi sobre a nossa força, mas sim a força d’Ele”, disse emocionado. Lucas também destacou como pilares fundamentais da campanha o suporte de



Foto: Carlos Rodrigo

Chefe do Executivo reuniu aliados de campanha após apuração dos votos; entre eles, estava o senador eleito João Azevêdo

sua família e a parceria com a gestão anterior.

Para o grupo político, o resultado nas urnas consolida a aprovação popular do trabalho realizado pelo Governo do Estado e o projeto de continuidade iniciado por João Azevêdo, que renunciou em abril de 2026 para concorrer ao Senado, permitindo que Lucas assumisse o Executivo estadual.

Diretrizes

Ao apontar as diretrizes da próxima gestão, o governador enfatizou o equilíbrio entre a ampliação dos serviços essenciais e o fortalecimento da economia local.

“Nossa prioridade é cuidar da segurança, saúde, educação e desenvolvimento humano. Também mantemos um olhar atento para outras áreas fundamentais, impulsionando políticas públicas voltadas para as mu-

lheres, o empreendedorismo e a geração de emprego e renda”, defendeu Ribeiro.

Aliança

A relação entre o ex-governador João Azevêdo e o governador reeleito Lucas Ribeiro fundamenta-se na continuidade de um projeto político e no reconhecimento público do amadurecimento do novo gestor. Em mensagem enviada a Ribeiro, Azevêdo enfatizou a transição do aliado: “A demonstração de carinho e amor, de esperança no olhar de cada pessoa depositada em você foi algo extraordinário. Você se agigantou durante a campanha. Você transformou a voz de menino na voz de um líder que as pessoas gostam e querem ouvir, porque você transmite verdade e esperança. [...] A nossa responsabilidade, mas principalmente a sua, aumentou para com o nosso povo”, di-

zia o texto. O depoimento do ex-gestor, lido para o público por Lucas, valida a consolidação do gestor no comando do Executivo estadual e atribui o resultado das urnas ao cuidado e à escuta dos anseios da população paraibana.

O alinhamento entre ambos sinaliza para possíveis construções conjuntas entre Executivo e Senado em benefício da Paraíba. Ao resgatar o compromisso assumido em 2022 de gerir o estado com o mesmo zelo dedicado à própria família, João Azevêdo indicou a transferência do projeto político para Lucas Ribeiro, convidando o sucessor a preservar a proximidade com as demandas sociais e a manter o foco nas políticas públicas de inclusão.

Perfil dos eleitos

Natural de Campina Grande, Lucas Ribeiro possui uma trajetória marcada pela

atuação na gestão pública. Já exerceu os cargos de vereador, vice-prefeito de Campina Grande e secretário municipal de Ciência e Tecnologia, até ser eleito vice-governador do estado em 2022.

Médica e empresária campinense, Lígia Feliciano acumula ampla bagagem no cenário político paraibano, tendo exercido dois mandatos consecutivos como vice-governadora da Paraíba de 2015 a 2022. Lígia agrega experiência administrativa e forte trânsito nos setores de saúde e educação.

Candidatos derrotados

Efraim Filho (PL) foi o segundo candidato mais votado ontem, tendo conquistado 552.836 eleitores, o equivalente a 24,18% do total. Até o fechamento desta edição, ele não havia comentado o resultado das urnas. Terceiro colocado no plei-

to, com 252.884 votos (11,06%), Cícero Lucena manifestou-se, em nota, sobre o resultado das eleições. O ex-prefeito de João Pessoa agradeceu a todos os eleitores que confiaram em seu projeto, bem como aos companheiros de chapa, Diogo Cunha Lima (candidato a vice-governador), Veneziano Vital do Rêgo (senador reeleito) e André Gadelha (candidato a senador). Ele também mencionou o atual gestor da capital, Leo Bezerra, destacando sua dedicação e lealdade.

“O resultado das urnas deve ser respeitado. Recebo a decisão dos paraibanos com serenidade e desejo sorte e sucesso ao governador eleito, Lucas Ribeiro. [...] Saio dessa caminhada de cabeça erguida, coração tranquilo e com a fé ainda mais fortalecida. Deus já me confiou muitas missões ao longo da vida e sei que continuará guiando meus passos. Aos que votaram em mim, minha gratidão; aos que fizeram outra escolha, meu respeito. A eleição termina, mas meu compromisso com a Paraíba continua. Seguiremos em frente, com fé em Deus, serenidade e a certeza de que a Paraíba é maior do que qualquer disputa política”, escreveu o candidato.

Yuri Ezequiel (UP) computou 8.272 votos (0,36% do total), enquanto Camilo Duarte (PCO) registrou 2.378 votos (0,10%). Brancos e nulos somaram 391.282 votos.

Pelos próximos quatro anos, Lucas terá Lígia Feliciano (União Brasil) como parceira de gestão

Saiba Mais

Confira como foram os votos dos principais candidatos a governador da Paraíba:

Lucas Ribeiro

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

Lucas Ribeiro votou no Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado no Centro de Campina Grande. Ele chegou ao local por volta das 11h, acompanhado da mãe, Daniella Ribeiro (PP), candidata a primeira suplente de senador; da esposa, Camila Mariz; do candidato ao Senado João Azevêdo (PSB); do candidato ao Senado Nabor Wanderley (Republicanos); e da candidata a vice-governadora de sua chapa, Lígia Feliciano (União Brasil). Antes da votação, o gestor destacou a trajetória da campanha e disse estar confiante na escolha dos eleitores. “Espero que a Paraíba possa reconhecer esse trabalho”, afirmou. Ele ainda ressaltou a gratidão especial



Foto: Carla Miranda

ao município de Campina Grande: “Essa é a nossa casa, e sentir esse reconhecimento e esse carinho na sua cidade não tem preço”. De forma semelhante, Lígia Feliciano declarou que acredita no projeto liderado por Lucas Ribeiro. “Fizemos uma campanha bonita, e a perspectiva é que possamos, no fim do dia, ter gratidão a Deus por esse caminho tão lindo e celebrar. O plano da minha vida é cuidar das pessoas, e é isso que eu desejo”, declarou, falando também da gratidão pela recepção do povo de Campina Grande.

Cícero Lucena

Barbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Cícero Lucena chegou ao seu local de votação, o Colégio Meta, no bairro do Bessa, em João Pessoa, por volta das 10h15, acompanhado de parte de sua equipe e apoiadores. Embora tivesse prioridade na hora de votar, já que os candidatos não enfrentam filas nas seções, podendo entrar de imediato quando chegam, Cícero teve que esperar a votação de uma idosa que já se encontrava na cabine quando ele chegou. Com alguma dificuldade, a senhora, que estava acompanhada pela neta, demorou alguns minutos para concluir o processo, e só então o candidato teve sua vez. Após concluir seu voto, Cícero conversou com a



Foto: Roberto Guedes

imprensa no local e falou sobre a sensação de dever cumprido após o período de campanha para o primeiro turno. “Fico muito feliz, cumpri isso. Aproveito para agradecer a toda a militância, a todo o apoio que encontramos, principalmente do povo. E, como sempre faço, numa eleição como essa, eu entrego a duas pessoas: primeiro a Deus e depois ao eleitor”, declarou. Cícero Lucena ressaltou que respeitaria qualquer resultado vindo do eleitor.

Efraim Filho

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

“Fé e esperança na Paraíba”. Foi assim que o candidato Efraim Filho resumiu o sentimento após registrar seu voto, por volta das 9h, no Colégio Motiva Oriental, em João Pessoa. Em seguida, ele cumprimentou os apoiadores e falou sobre a reta final da campanha. “A gente mostrou que existe a oportunidade de fazer algo diferente. Agora, está na mão das pessoas, está no exercício da cidadania”, declarou. Efraim chegou ao local acompanhado da esposa, Carol Moraes; da filha, Maria; e do candidato ao Senado Marcelo Queiroga (PL). Ao falar sobre sua trajetória, o candidato destacou, principalmente, as demonstrações de apoio recebidas durante sua agenda pelo



Foto: Rep./Inst. @efraimfilhopb

estado. “Estou muito feliz com tudo que eu vi. O carinho das pessoas, o brilho no olhar, o sorriso estampado no rosto, aquele aperto de mão arrojado”, afirmou. Efraim também ressaltou a importância da família ao longo de toda a disputa eleitoral. “É o meu maior pilar, é aquilo que me inspira a lutar pela Paraíba”, disse. Após a votação, ele ainda cumpriria compromissos ao longo do dia, incluindo uma passagem por Campina Grande, antes de retornar a João Pessoa para acompanhar a apuração dos votos.

LEGISLATIVO

Assembleia tem renovação de 41%

Dos 30 deputados estaduais que disputaram reeleição, 21 obtiveram êxito nas urnas; Casa terá oito mulheres

Amanda Gabriel
amandag.uniao@gmail.com

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) operará com uma taxa de renovação de 41% a partir do próximo ano. Dos 36 deputados estaduais eleitos em 2022, 30 disputaram a reeleição, dos quais 21 obtiveram êxito nas urnas. No pleito de ontem, Dra. Jane Panta (PP), Bosco Carneiro (PP), Caio Roberto (MDB), Galego de Souza (PP), Inácio Falcão (PCdoB), Dr. Romualdo (PCdoB), Tovar Correia Lima (MDB), Dr. Eduardo Brito (PSB) e Luciano Cartaxo (Republicanos) não conseguiram votos suficientes para assegurar mais um mandato.

O estreante Nilvan Ferreira (PL) foi o deputado estadual mais votado nas Eleições 2026, tendo recebido apoio de mais de 77 mil eleitores. Na Casa de Epitácio Pessoa, ele terá como companheiros de legenda Mané Buchada, que recebeu 53,6 mil votos; Sargento Neto, escolhido por 42,4 mil cidadãos; Fábio Lopes, apoiado por 40,2 mil votos; Segundo Domiciano, que obteve 35,6 mil votos; e Wallber Virgolino, escolhido por 32,4 mil cidadãos.

Apesar do destaque individual de Nilvan Ferreira, foi a Federação União Progressista que conseguiu formar o bloco partidário para a legislatura 2027-2030, com 10 deputados eleitos: Eduardo Carneiro (PP), João Paulo Segundo (PP), Lorena (PP), João Gonçalves (PP), Michel Henrique (PP), Tanilson Soares (PP), Júnior Araújo (PP), Diego Tavares (PP), Maria Porto (União) e Gilbertinho (União).

Também conquistaram cadeiras na ALPB: Republicanos (oito eleitos), MDB (quatro eleitos), PSB (três eleitos), Federação Brasil da Esperança (cinco eleitos).

São titulares de mandatos atuais, mas optaram por

não concorrer às eleições do Parlamento estadual: Chico Mendes (PSB), indicado como primeiro-suplente de João Azevêdo na disputa ao Senado; Dra. Paula (PP); Francisca Motta (Republicanos); Tião Gomes (Republicanos), que se lançou candidato a deputado federal; e George Morais (PL), também postulante à Câmara Federal. Dos eleitos em 2022, também não concorreu ao pleito Taciano Diniz, que, em março deste ano, deixou o Legislativo para assumir o cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB).

Representatividade

A Paraíba terá apenas oito mulheres no Poder Legislativo pelos próximos quatro anos, o equivalente a 19,4% dos espaços disponíveis na Casa. O número é ligeiramente superior ao registrado em 2022, quando seis mulheres conquistaram cadeiras na ALPB.

Foram eleitas, ontem, Olívia Motta (Republicanos), Danielle do Valle (Republicanos), Camila Toscano (MDB), Cida Ramos (PT), Jô Oliveira (PCdoB), Lorena (PP), Maria Porto (União Brasil) e Nil Mendes (PSB).

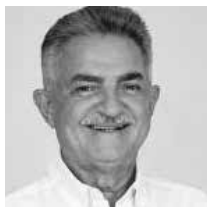
Troca de Casa

Entre os deputados estaduais eleitos ontem, está o vereador de João Pessoa Fábio Lopes (PL). Além dele, tentaram, sem sucesso, vagas na ALPB os vereadores Carlão pelo Bem (PL), Dinho Doswley (MDB), Júnio Leandro (PDT) e Marcos Henriques (PT).

■
Quinze novatos chegarão à Casa de Epitácio Pessoa no próximo ano

Saiba Mais

Confira abaixo, por ordem alfabética, os deputados estaduais eleitos para a legislatura 2027–2030 (em negrito, os reeleitos):

 Adriano Galdino (Republicanos) - 75.366 votos	 Anderson Monteiro (PV) - 29.541 votos	 Branco Mendes (Republicanos) - 33.817 votos	 Camila Toscano (MDB) - 30.389 votos	 Chió (PV) - 27.228 votos	 Cida Ramos (PT) - 46.083 votos
 Danielle do Vale (Republicanos) - 35.505 votos	 Diego Tavares (PP) - 29.245 votos	 Dr. Jarques (Republicanos) - 47.560 votos	 Eduardo Carneiro (PP) - 52.291 votos	 Fábio Lopes (PL) - 40.291 votos	 Fábio Ramalho (MDB) - 44.187 votos
 Felipe Coutinho (Republicanos) - 33.917 votos	 Felipe Leitão (MDB) - 58.278 votos	 Flávio Brasileiro (PT) - 23.756 votos	 Gilbertinho (União) - 30.918 votos	 Hervázio Bezerra (MDB) - 36.215 votos	 Jô Oliveira (Pcdob) - 42.110 votos
 João Gonçalves (PP) - 43.720 votos	 João Paulo Segundo (PP) - 47.492 votos	 Júnior Araújo (PP) - 33.850 votos	 Jutay Meneses (Republicanos) - 28.151 votos	 Lorena (PP) - 46.138 votos	 Mané Buchada (PL) - 53.641 votos
 Maria Porto (União) - 50.463 votos	 Michel Henrique (PP) - 39.790 votos	 Nelinho Costa (PSB) - 31.327 votos	 Nil Mendes (PSB) - 42.488 votos	 Nilvan Ferreira (PL) - 77.089 votos	 Olívia Motta (Republicanos) - 67.991 votos
 Sargento Neto (PL) - 42.452 votos	 Segundo Domiciano (PL) - 35.622 votos	 Tanilson Soares (PP) - 37.561 votos	 Tibério Limeira (PSB) - 46.732 votos	 Wallber Virgolino (PL) - 32.490 votos	 Wilson Filho (Republicanos) - 61.388 votos

Nove deputados federais são reeleitos pelos paraibanos

Na disputa pelas 12 vagas na Câmara Federal, nove deputados tiveram o mandato renovado pelos eleitores do estado. Não conseguiram se reeleger: Mersinho Lucena (PSD), Romero Rodrigues (Podemos) e Luiz

Couto (PT). Com isso, o índice de renovação da bancada paraibana em Brasília será de 25%.

Cabo Gilberto Silva (PL) foi o deputado federal mais votado, tendo recebido apoio de mais de 267,1 mil

eleitores, seguido por Aguiinaldo Ribeiro (PP), que recebeu 180,7 mil votos, e Ricardo Coutinho (PT), escolhido por 163,2 mil cidadãos.

Embora Cabo Gilberto Silva tenha registrado destaque individual, o Parti-

do Liberal elegeu apenas mais um deputado federal: o atual deputado estadual George Morais.

O Republicanos foi a legenda que mais emplacou representantes na Câmara Federal. Nos próximos qua-

tro anos, serão três no total: os veteranos Murilo Galdino, Hugo Motta — atual presidente da Casa — e Wilson Santiago.

Entre os eleitos, há apenas uma mulher: Pollyanna Werton (PP), que obteve cerca de 50,9 mil votos. Nas eleições passadas, nenhuma representante do sexo feminino venceu nas urnas.

Do grupo político de Pollyanna Werton, a Federação União Progressista, também foram eleitos Aguiinaldo Ribeiro (PP) e Damião Feliciano (União Brasil).

Empatado com o PL, com dois parlamentares vitoriosos, aparece a Federação Brasil da Esperança, que reelegeru Gervásio Maia (PCdoB) e elegeu Ricardo Coutinho (PT). PSD e Podemos conquistaram uma vaga cada um, com Wellington Roberto e Ruy Carneiro, respectivamente.

Sem êxito
Seis atuais vereadores de

João Pessoa tentaram vagas na Câmara Federal, mas acabaram derrotados nas urnas e seguirão no Legislativo Municipal: Eliza Virgínia (PP), Guga Pet (PP), Jailma Carvalho (PSB), Raoni Mendes (PSD), Tarcísio Jardim (PP), Zezinho Botafo-go (PSB) e Fabio Carneiro (Solidariedade), que já havia sido considerado inapto à disputa.

■
Apenas três parlamentares não conseguiram renovar mandatos na esfera federal: Mersinho Lucena, Romero Rodrigues e Luiz Couto

Saiba Mais

Confira abaixo, por ordem alfabética, os deputados federais eleitos para a legislatura 2027–2030 (em negrito, os reeleitos):

 Aguiinaldo Ribeiro (PP) - 180.720 votos	 Cabo Gilberto Silva (PL) - 267.142 votos	 Damião Feliciano (União) - 74.632 votos	 George Morais (PL) - 57.454 votos	 Gervásio Maia (PCdoB) - 96.918 votos	 Hugo Motta (Republicanos) - 124.339 votos
 Murilo Galdino (Republicanos) - 149.302 votos	 Pollyanna Werton (PP) - 50.922 votos	 Ricardo Coutinho (PT) - 163.277 votos	 Ruy Carneiro (Podemos) - 102.885 votos	 Wellington Roberto (PSD) - 84.419 votos	 Wilson Santiago (Republicanos) - 112.050 votos

PARA O SENADO

João Azevêdo e Veneziano são eleitos

Enquanto um traz experiência recente do Executivo estadual, o outro renova seu trabalho no Congresso Nacional

Eliz Santos
elizsantos17@gmail.com

Os dois candidatos eleitos para o Senado pela Paraíba, ontem, foram o ex-governador João Azevêdo (PSB) e o senador Veneziano Vital (MDB) com, respectivamente, 1.391.766 votos e 974.459 votos. As urnas paraibanas foram totalizadas às 23h21.

Com o resultado de ontem, João tornou-se o senador com maior número de votos da história da Paraíba. A trajetória construída ao longo de décadas na administração pública conduziu o ex-governador a um novo capítulo na vida política. Eleito para representar a Paraíba no Senado Federal, João encerra um ciclo à frente do Executivo estadual e leva para Brasília a experiência acumulada em obras de infraestrutura, recursos hídricos, saúde, ciência e tecnologia e articulação regional.

Aos 73 anos, ele chega ao Senado após uma trajetória marcada principalmente pela atuação técnica. Natural de João Pessoa, o engenheiro civil e professor aposentado ocupou cargos estratégicos na administração municipal e estadual.

Sua atuação ganhou projeção na capital paraibana, onde foi secretário de Serviços Urbanos (1986-1989) e de Infraestrutura (2007-2010). De 2004 a 2007, atuou na Prefeitura de Bayeux, passando pelas áreas de Planejamento e Habitação. Em 2011, assumiu a Secretaria de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Estado, cargo que ocupou até 2018, quando foi eleito governador no primeiro turno. Reeleito em 2022, esteve à frente do Palácio da Redenção até abril de 2026, quando renunciou ao cargo para disputar a vaga no Congresso.

Durante os dois mandatos, também ampliou sua atuação no debate regional ao assumir a presidência do Consórcio Nordeste, partici-

pando de discussões relacionadas ao desenvolvimento econômico e à articulação entre os estados e a União.

No Senado, João Azevêdo concentrará sua atuação em projetos considerados estratégicos para a Paraíba e o Nordeste. Entre as propostas assumidas estão a atração de investimentos, o aproveitamento de energias renováveis e a instalação de grandes *data centers* na região.

Na área de inovação, defende o fortalecimento do Complexo Científico do Sertão e a ampliação dos investimentos em pesquisa e tecnologia, com o objetivo de criar novas oportunidades para os jovens paraibanos.

Na saúde, o senador propõe ampliar os recursos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), a atualização da tabela de procedimentos e fortalecimento da regionalização dos serviços nos hospitais do interior. A agenda inclui, ainda, o fortalecimento de políticas para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), a ampliação da Patrulha Maria da Penha e o rigor das penas para crimes contra a mulher.

Sobre sua eleição, João declarou estar muito feliz. “É o reconhecimento de um trabalho do Governo com entregas por toda a Paraíba”.

Reeleito

Com a atuação no Legislativo e experiência na administração municipal, Veneziano Vital do Rêgo (MDB) foi reeleito para o Senado Federal. Aos 56 anos, o advogado natural de Campina Grande amplia sua trajetória na política nacional após passar pela Câmara dos Deputados, pela Prefeitura de sua cidade natal e pelo Senado.

Veneziano iniciou a carreira política como vereador na Rainha da Borborema e, posteriormente, foi eleito prefeito da cidade por dois mandatos. Em 2014, chegou à Câmara dos Deputados e, quatro anos depois, foi elei-



João (acima) e Veneziano (ao lado) reforçarão o time de paraibanos atuando no Senado Federal

to senador. No Senado, ocupou a 1ª Vice-Presidência da Casa no biênio 2021-2023 e voltou a integrar a Mesa Diretora no biênio 2023-2025. Em 2022, disputou o Governo da Paraíba e terminou a eleição na quarta colocação.

Para o novo mandato, o senador apresenta uma agenda voltada principalmente à infraestrutura, saúde, educação, mobilidade urbana, geração de emprego e segurança pública.

Entre as propostas está a mudança da atual escala de trabalho 6x1 para 5x2, além de medidas de incentivo aos pequenos negócios. Veneziano também defende a ampliação do limite anual de faturamento do microempreendedor individual (MEI) de R\$ 81 mil para R\$ 140 mil.

O tema do chamado “Super MEI” já esteve entre as pautas legislativas relatadas por Veneziano no Senado. Em 2025, ele relatou projeto que previa a elevação do limite para R\$ 140 mil. Na tramita-



ção, porém, a possibilidade de contratação de mais empregados foi retirada de seu parecer após manifestação da Receita Federal.

Na infraestrutura, uma das prioridades é viabilizar a conclusão da triplicação da BR-230, em Cabedelo, obra considerada estratégica para a mobilidade e o escoamento na Região Metropolitana de João Pessoa.

Na área da saúde, propõe viabilizar a construção de um Hospital de Câncer na Região Metropolitana de João Pessoa, ampliando a oferta de atendimento especializado para pacientes oncológicos.

Para a mobilidade urbana, defende a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em João Pessoa como alternativa para ampliar as opções de transporte público na capital.

Na educação, a agenda inclui a ampliação do transporte escolar, a construção de novas creches e escolas e o fortalecimento das universidades e institutos federais. Entre as propostas está, ainda, a expansão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para regiões como o Vale do Piancó e o Brejo paraibano.

No Congresso, Veneziano também pretende defen-

der mudanças para ampliar a transparência na aplicação das emendas parlamentares impositivas, com mecanismos que permitam acompanhar de forma mais clara e rastreável a destinação dos recursos públicos.

Na segurança pública, a proposta está voltada ao enfrentamento do crime organizado e ao fortalecimento da estrutura do sistema prisional. Entre as medidas defendidas estão investimentos e melhorias nas unidades penitenciárias, com atenção especial ao controle da comunicação de detentos com o exterior.

■ **Candidatos dividiram-se por João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Patos e Sousa**

Veja onde votaram os principais candidatos ao Senado

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Em João Pessoa, João Azevêdo (PSB) votou por volta das 13h, na unidade do ISO Colégio e Curso localizada no bairro Jardim Oceania. Na ocasião, ele aproveitou o contato com a imprensa para agradecer à população pelo carinho que recebeu ao longo da campanha, quando teve a oportunidade de visitar diversos municípios do estado.

O candidato chegou ao seu local de voto acompanhado de familiares e dos demais postulantes com quem compôs chapa — o governador e candidato à reeleição, Lucas Ribeiro (Progressistas), e o candidato ao Senado, Nabor Wanderley (Republicanos). A pleiteante ao cargo de vice-

-governadora, Lígia Feliciano (União Brasil), também estava presente.

Questionado em relação à trajetória trilhada durante o pleito, João declarou-se satisfeito e otimista quanto ao resultado. “Nós fizemos uma bela caminhada. Acho que nossa campanha foi muito alegre e muito propositiva. Percorremos os quatro cantos do estado e a alegria, acima de tudo, dominou os nossos eventos. Então, para a gente, fica a convicção de que passamos a nossa mensagem da melhor maneira possível, sem agredir ninguém”, declarou.

Veneziano votou por volta das 10h30, em Campina Grande, logo após chegar ao local de votação, na Escola Municipal Roberto Simonsen, no bairro São José. O candidato votou acompanhado da esposa Ana Cláudia Vital (MDB), candidata a deputada estadual, e da mãe, Nilda Gondim.

Antes de se dirigir à urna, Veneziano afirmou que confia na escolha dos eleitores. “A boa política é aquela feita com princípios, aquela feita com a devida honestidade, a seriedade, de bons propósitos, reconhecendo que, através das melhores ideias, do bom debate oferecido à população, que a política deve ser feita. Eu espero que hoje, tenho certeza em Deus, que hoje a Paraíba haverá de confirmar dando essa resposta”, destacou.

O candidato a deputado estadual Nabor Wanderley (Republicanos) votou por volta das 8h40, na Escola Estadual Monsenhor Manoel Vieira, no Centro de Patos. Ele chegou ao local de votação pouco depois da abertura das urnas, acompanhado de seus assessores. No acesso ao local de votação cumprimentou apoiadores e conversou com a imprensa.

Major Fábio (Novo) resumiu o encerramento da sua

campanha como um período de tranquilidade e gratidão. Ao lado da família, o candidato votou pela manhã, numa escola no bairro de Intermares, em Cabedelo. “Estou com o coração tranquilo, grato a Deus porque tudo aconteceu de acordo com a vontade dele”, frisou.

Na reta final da votação, Major Fábio destacou que, apesar de ter contado com uma estrutura considerada por ele limitada, cumpriu o objetivo de apresentar sua candidatura aos eleitores. Conforme o candidato, a campanha também teve como propósito mostrar que cidadãos comuns podem disputar cargos eletivos. “Todo cidadão de bem pode desejar ser candidato, representar o povo”, pontuou.

O candidato ao Senado André Gadelha (MDB) votou ontem, na Escola Mestre Júlio Sarmento, em Sousa, no Sertão da Paraíba. Após a votação, ele agradeceu pela

oportunidade de percorrer os 223 municípios do estado durante a campanha e afirmou que buscou apresentar suas propostas diretamente aos eleitores.

Ao avaliar o primeiro turno das eleições na Paraíba, Gadelha classificou a disputa como turbulenta, apesar de considerar que houve poucas manifestações durante a campanha. Segundo ele, a movimentação nas urnas demonstrou o interesse dos eleitores na escolha dos representantes políticos.

Marcelo Queiroga votou em João Pessoa, pouco depois das 10h. O cardiologista, que foi ministro da Saúde do Brasil durante o governo de Jair Bolsonaro, foi às urnas na sede do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), endereço onde também funciona o Shopping Sebrae, no Bairro do Estados.

“Festa da democracia, eleições tranquilas, como

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Lula e Flávio Bolsonaro vão ao 2º turno

Candidatos foram os mais votados no primeiro turno de 2026 e somaram, juntos, quase 110 milhões de votos

Da Redação

Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se-guem em disputa no segundo turno da eleição para presiden-te da República. Os dois candi-datos foram os mais votados no primeiro turno, realizado on-tem, segundo dados do Tribu-nal Superior Eleitoral (TSE).

Flávio terminou a apuração em primeiro lugar, com 47,03% dos votos válidos, o equivalen-te a 56.104.279 votos. Lula ficou em segundo, com 45,16%, ou 53.876.933 votos. À 0h29 de hoje, 99,99% das urnas haviam sido totalizadas.

A eleição presidencial é de-cidida em segundo turno quan-do nenhum candidato obtém mais da metade dos votos váli-dos no primeiro turno. A nova votação está marcada para 25 de outubro.

O candidato do PL disse ter ficado muito feliz com o resul-tado. “São quase 56 milhões de brasileiros [disse antes da tota-lização final dos votos] que me deram esse voto de confiança, para mudança”, declarou. “Foi por muito pouco [que não ven-ceu no primeiro turno]. Fiquei feliz com a quantidade de bra-sileiros que foram às urnas. É o fim da era do PT. Está decretada a mudança no país”, acrescentou.

Já o petista disse que o re-sultado é inesperado, mas que o segundo turno é a “prova dos nove” das eleições. O presiden-te, que disputa seu quarto man-dato, disse que vai derrotar o se-nador Flávio Bolsonaro.

“Confesso que estava con-vencido de que ia ganhar as elei-ções em primeiro turno”, di-se. “Estamos na prorrogação e vamos convencer o povo brasi-leiro da importância de conti-nuarmos o projeto de desenvol-vimento tecnológico, científico, exploração de terras raras e mi-nerais críticos, e vamos mos-trar o que vai ser o crescimen-to da nova indústria no Brasil”, afirmou.



Os dois candidatos voltam a se enfrentar nas urnas em 25 de outubro, em todo o país

“Está decretado o fim da era do PT”, diz candidato do PL em discurso

Gabriel de Sousa e Naomi Matsui
Agência Estado



“Daqui a três semanas o Brasil dará a resposta”, disse Flávio

O senador e candidato à Presidência Flávio Bolsona-ro (PL) deu a primeira de-claração pública após o fim do primeiro turno da elei-ção presidencial, onde ele ficou à frente do presiden-te Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Flávio declarou que os resultados mostram que o Brasil quer uma mudança e que está decretado o “fim da era” do Partido dos Tra-balhadores.

“É o fim da era do PT. Está decretado o fim da era do PT. A era do PT que só está deixando como lega-do o recorde de mulheres assassinadas, de brasilei-ros endividados, de altos impostos, de desesperan-ça, de empresas fechadas”, declarou.

Agradecendo os 56 mi-lhões de votos, Flávio di-se também que a vitória no primeiro turno não veio “por pouco”, mas que os brasileiros “não se omiti-ram” e foram para as ruas para se opor ao governo Lula. O senador disse tam-bém que os *trackings* do PL já atestavam que ele sairia na frente neste domingo, o que contrariou os princi-pais institutos de pesquisa.

Flávio disse também que está contente com a “possibilidade real” de o Brasil ter um governo mo-

derno e com enxugamen-to de ministérios. “Estou muito feliz com a possibi-lidade real de, daqui a três semanas, o Brasil dar uma resposta definitiva de que quer um governo moder-no, com menos ministérios, que vai resgatar a democra-cia, um governo que vai in-dicar pelo menos quatro ministros para o Supremo Tribunal Federal, que não vão tentar interferir em elei-ções”, disse Flávio.

O senador criticou os gastos de governo Lula nos últimos meses antes da campanha eleitoral. Flávio declarou que Lula “disputa o poder” e que ele “dispu-ta o Brasil”. “Ele [Lula] está preocupado com o poder e eu estou preocupado com o futuro do Brasil. É assim que vou me comportar nas próximas três semanas”.

Flávio declarou que fi-cou feliz com o resultado dele em todas as regiões e voltou a dizer que, caso elei-

to, não disputará a reeleição. “Só preciso de um mandato para colocar o brasileiro e a brasileira no centro do meu governo, para que eu possa resolver e atacar os proble-mas reais do Brasil. Eu que-ro a oportunidade de cuidar do Brasil e do povo brasilei-ro”, declarou

Com 99,99% das ur-nas apuradas, Flávio tinha 56.104.279 votos (47,03% dos votos válidos) e Lula pos-suía 53.876.933 votos (45,16% dos votos válidos). O segun-do turno será disputado no próximo dia 25 de outubro.

■ Flávio declarou que os resultados mostram que o Brasil quer uma mudança

Brasil entrará na “prorrogação” das eleições, diz petista, ao falar de vitória

Da Redação
Com Agência Estado



“Agora vamos para a prova dos nove”, declarou Lula

O presidente Luiz Iná-cio Lula da Silva (PT) afir-mou, ontem, que a segun-da fase da eleição começa hoje e que o Brasil entrará na “prorrogação” das elei-ções a partir de agora. “A segunda fase começa ama-nhã, e é para Lula e Alckmin ganharem”, disse.

O presidente disse que pretende ter um dia de folga hoje. Falou também para que “os bolsonaristas se preparem” para a cam-panha a partir de ama-nhã. Lula repetiu que leva-rá canetas emagrecedoras ao Sistema Único de Saú-de (SUS) caso seja reeleito.

O petista ficou em se-gundo lugar na disputa das eleições presidenciais deste ano. Com 99,99% das urnas apuradas, ele tinha 45,16% dos votos válidos, contra 47,03% do senador Flávio Bolsonaro (PL). Os dois dis-putarão o segundo turno, agendado para o próximo dia 25 de outubro.

“Não é a primeira vez que penso que ganharia no primeiro turno. O povo gosta que eu dispute o segun-do turno, e eu sou muito bom no mata-mata”, garan-tiu Lula em tom bem-hu-morado.

Lula também declarou que sua campanha busca-rá os eleitores que não com-pareceram às urnas ontem.

“Nós vamos fazer um apelo aos 28 milhões de pessoas que não votaram”, declarou. Segundo ele, a campanha tentará mostrar que, “nesse momento histórico do Bra-sil, o voto é necessário para definir o futuro deste país”.

O presidente adiantou que, em um eventual novo mandato, terá compromi-so com a responsabilidade fiscal, mas disse que não aceitará medidas de ajuste que prejudiquem a popu-lação mais pobre. “Não ha-verá política de corte fiscal capaz de prejudicar os po-bres deste país”, garantiu, durante pronunciamento após o primeiro turno das eleições. “Sabemos que não podemos gastar aquilo que não temos”.

Ele afirmou que, junto do candidato à vice-presi-dência, Geraldo Alckmin (PSB), conhece os limites das contas públicas e já en-tregou *superávits* em sua gestão. “Ninguém pode fa-

lar de política fiscal para mim e para Alckmin”, di-se.

O presidente também citou, como prioridades de um eventual novo manda-to, investimentos em edu-cação, universidades, ins-titutos federais, indústria, tecnologia e produção de medicamentos.

“**Nós vamos fazer um apelo aos 28 milhões de pessoas que não votaram no 1º turno**”

Lula

NANICOS Juntos, candidatos da “terceira via” não chegam a 8% dos votos

Agência Estado

Nenhum dos candidatos à Presidência da República que não avançaram para o segundo turno da eleição ultrapassou 3% dos votos válidos ontem. Com os re-sultados somados, Augusto Cury, (Avante), Renan San-tos (Missão), Ronaldo Cai-a-do (PSD) e Romeu Zema (Novo) obtiveram 7,58% da preferência do eleitorado.

O candidato do Avante, que chegou a registrar 11% das intenções de voto em agosto e seguiu alcançan-do dois dígitos em levan-tamentos até o início de se-

tembro, recebeu 2,9% dos votos válidos ontem.

Cury votou por volta das 11h, em Colina, no interior de São Paulo, afirmando es-perar uma “surpresa posi-tiva” na eleição. Com 99,99% das urnas apuradas, o escri-tor concentrava 3,4 milhões de votos.

O candidato do Missão à Presidência, Renan Santos, obteve 2,25% da preferên-cia do eleitorado, alcançan-do mais de 2,6 milhões de votos. Ele votou na manhã de ontem, na Zona Sul de São Paulo, depois de chegar à seção eleitoral, no bairro de Vila Friburgo, por volta

das 10h30, acompanhado de apoiadores.

Ao chegar, o candida-to do Missão afirmou que a eleição de 2026 foi a mais “bizarra de todas”. “Vocês estão presenciando a elei-ção mais estranha desde a redemocratização”, disse o candidato. “É a pior eleição desde a redemocratização”.

O candidato do Missão criticou a ausência de de-bates ao longo da campa-nha. “Foi uma eleição vazia, construída para ser vazia, porque as forças políticas que são majoritárias estão envolvidas em escândalos de corrupção gigantescos

e não querem a discussão”, afirmou.

Após a definição dos re-sultados do primeiro tur-no, Renan elogiou o PL nas redes sociais. “Temos que reconhecer: foi um arraso o que o PL fez”, afirmou. “Parabéns ao PL, mesmo com um péssimo candida-to”, disse Renan.

Após a consolidação do resultado da eleição, o ex-governador de Goiás e candidato do PSD, Ronal-do Caiado, afirmou que se manifestará sobre seu po-sicionamento no segundo turno apenas após se re-unir com o presidente do

seu partido, Gilberto Kas-sab (PSD). “Vou guardar a minha coerência. Não vou me pronunciar sem me re-unir com Kassab”, afirmou Caiado numa entrevista co-letiva.

Ele ficou em quinto lu-gar na disputa presidencial, com mais de 2,6 milhões de votos (2,19%).

O presidencialável do Novo, Romeu Zema, ter-minou a disputa ao Palácio do Planalto em sexto lugar, com pouco mais de 326 mil votos no primeiro turno (0,27%). O resultado, o pior de seu partido em uma cor-rida presidencial desde sua

estreia, em 2018, significou uma derrota pessoal para o ex-governador de Minas.

Zema entrou na cabine de votação, em Araxá (MG), segurando um celular, o que é proibido. O Ministé-rio Público Eleitoral (MPE) ingressou com uma ação contra o candidato após ele ser flagrado com o aparelho em mãos diante da urna.

Nas redes sociais, o pos-tulante do Novo ironizou a ação. “Mas, se eu tives-se roubado um celular e fa-lasse que era pra comprar uma cervejinha, estaria tudo bem. Mais um dia de Brasil”, postou Zema no X.